O Malho
ANNO XXXIII
NUMERO 47
26 - 4 - 1934
Preço 1$200
A ULTIMA
ENTREVISTA
Conto no texto
CORTEZ
RIO

A PRIMEIRA MISSA EM LONDRINA

Em plena floresta do norte do Paraná, na promissora cidade de Londrina que ha bem pouco era matta virgem e actualmente é uma activa colmeia de 2.000 habitantes, D. Fernando Taddei, bispo de Jacarésinho, celebra a primeira missa. No explendor da selva opulenta, os homens de bôa vontade escutam a voz de Deus e de machado em punho abrem clareiras novas ao progresso do Brasil.

O MALHO
ANNO XXXIII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 47

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil 1$200 Assignaturas: Annual-----60$000 Semestral-30$000

Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Telephones: 3-4422 2-8073 - Caixa Postal, 880—RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A LIBERDADE OU A MORTE
Chronica de Leoncio Correia

A LOROTA
Conto humoristico de Lauro Malheiros

A GRANDE PAIXÃO DE MARIA ANTONIETTA
Chronica historica de Oswaldo Orico

FILM FALADO
Conto de Nini Miranda

A TRAGEDIA DA VULGARIDADE
Conto de Antonio d'Elia

A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL
Chronica de Assis Memoria

ILLUSTRAÇÕES
Entre outras de: Théo — Cortez — Justino — Fragusto — Mucillo — Cicero Valladares.

SECÇÕES DO COSTUME
Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — Horticultura e Floricultura — O Mundo em Revista — Broadcasting — etc., etc.

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

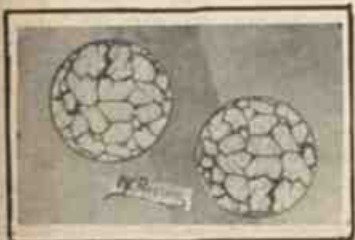
EXEMPLAR DA BEGONIA "AIRAM"

NAS folhas desta begonia ha uma verdadeira maravilha de "histologia vegetal" conforme se vê no "cliché" em ampliação: grupos de crystaes dos mais variados tamanhos e das mais caprichosas formas.

As suas folhas são verdes de um lindo prateado e succede que os raios do sol, ao

Begonia "Airam", da collecção do nosso collaborador, o botanico Dr. Eduardo Britto.

reflectirem-n'a, produzem cambiantes variados e explendidos.

Tem a "Begonia Airam" vida limitada: meia duzia de mezes, quando cultivada em vasos, devido talvez ao envenenamento de certos fungos, que prejudicam as suas raizes, as quaes vão lentamente atrophiando e deformando as folhas.

Ampliação a "crayon" do parenchyma. Os crystaes obtidos com a ocular 3 e objectiva C (Zeiss).

FARINHA RE MADEIRA

A farinha de madeira está sendo usada extensivamente em varias industrias. Esse material constitue, sem duvida alguma, a forma menos conhecida da madeira, que tem tantas applicações rendosamente industriaes.

No emtanto, a farinha de madeira presta os seus serviços e tem as suas applicações realmente interessantes. Assim, ella entra no fabrico de bonecas, linoleuns, marmores artificiaes, paredes especiaes, revestimentos interessantes de paredes, e em muitos outros objectos de largo uso na decoração dos lares.

Segundo as ultimas estatisticas, verificadas nos Estados Unidos, o emprego da farinha de madeira tem augmentado extraordinariamente, na proporção de 34 % de anno para anno. De dia a dia, se descobrem novas applicações industriaes da farinha de madeira.

Não devemos confundir a **farinha de madeira** com a serragem. A serragem é o producto natural da madeira, decorrente de corte em serras especiaes. A farinha de madeira constitue já um producto beneficiado, submettido a um tratamento especial.

Os leitores ficarão surpresos se lhes dissermos que a farinha de madeira misturada com determinados acidos entra no fabrico das bombas de dynamite.

Misturada com nitrato de ammoniaco e outros saes, serve tambem para o fabrico de fogos de artificios poderosos.

TERRENO FERTIL

OS agricultores italianos, cuja fama é notoria, dizem que a terra, para ser boa, deve conter abundante **materia organica**, isto é, detritos de plantas e animaes, **materia negra**, aquella que dá ao terreno uma bella côr escura, que faz exclamar a quem a contempla: — "**Que terra gorda!** Para mantel-a **negra**, recommendam fertilizantes chimicos, taes o sulfato ou o chloruro de potassium, o perphosphato biammoniaco e o nitrato de calcio, bem applicados no terreno e no tempo util.

O REPOLHO

A Brassica oleracea dos botanicos, familia das cruciferas, exige um clima temperado e terra fina. Ha oito especies, sendo as mais conhecidas o Repolho da China, o R. de Milão, o R. de Bruxellas. O repolho de Milão, cognominado **versa** entre nossos agricultores, distingue-se dos congeneres pelo maior encrespamento de suas folhas e por

Repolho da China

sua resistencia ao frio.

Os repolhos devem ser plantados precocemente, exigindo rega em tempo. Contra seus inimigos, um dos quaes o persevejo do matto, que lhe destróe as folhas, preconizam-se pó de cinza mixta e fuligem, que convêm ser derramadas, pela manhã, sobre as folhas.

O repolho, com que os francezes e os allemães fazem o celebre **choucroute**, é o denominado **R. da Allemanha.**

COMO CONHECER OS INSECTOS UTEIS

OS entomologos francezes dizem que, em principio, todos os insectos, que largam rapidamente do solo, são caçadores e, por conseguinte, destruidores de seus congeneres damninhos. Os mais conhecidos são os escaravelhos dourados, as cochonilhas, sobretudo os primeiros, que fazem guerra aberta aos caramujos, ás lesmas e lagartas.

Caixa d'O Malho

CORNELIO VALENÇA LEAL (Maceió) — A sua aspiração é muito facil de satisfazer-se. Tão facil que já está quasi satisfeita. Questão de tempo, apenas. Todos os trabalhos que enviou estão bons, principalmente inverno. Ha um mundo de idéas naquellas suas pequenas estrophes. Você tem direito a receber parabens.

JACQUES (Recife) — A sua carta chegou direitinha ás nossas mãos. A poesia, entretanto, deve ter ficado dentro da sua gaveta. Sabe de que me lembrei, depois de ler a carta em que V. tanto se empenha pela publicação de uns versos que não mandou? Lembrei-me daquella anecdota do sujeito que foi passar a lua de mel em Petropolis. Ao chegar á porta de um hotel, encontrou um conhecido. Abraços. Surpresa:

— Você por aqui? — pergunta o conhecido.

— E' verdade, vim passar a lua de mel.

— E a joven esposa, — que é della que me não apresentas, maganão? —

— A mulher? Ah! deixei-a no Rio.

ADÃO DE CARVALHO (Barretos) — Obrigado pelas suas amabilidades e, sobretudo, pela franqueza com que me exhibiu a sua alma. Cada um dá o que tem. Você, evidentemente, comprehendeu os pequenos dissabores que esse serviço me proporciona. pela obrigação que me impõe de falar com sinceridade aos consulentes desta secção, mesmo ferindo vaidades mesquinhas.

Quanto ao seu aprendizado literario, é evidente que V. melhora. No seu escripto, encontro, apenas, um certo desequilibrio de estylo — talvez, reflexo do seu estado de espirito — e um certo desleixo de forma. Por exemplo: não é "Mater amable", mas sim "Mater amabile". "*Primam* pelo mesdiapasão, não exprime o que V. quiz dizer. *Afinam*, talvez.

Bromureto ou *brometo* é como se escreve, e não *bromoreto*, conforme V. graphou, assim tambem *ligeiros* e não *legeiros*, etc. Mas isso são insignificancias. Orthographia é coisa que se aprende na pratica da leitura e da escripta. Ah! Ia-me esquecendo de recommendar-lhe um pouco mais de calma ao assignar o seu nome. Como está, a gente lê, nitidamente, Adão Camello, em vez de Adão Carvalho. Ou será Camello mesmo?

CILÚA (Maceió) — Infelizmente, a chronica foi para as galés, isto é, para a cesta. Não tem vivacidade, embora a forma seja correcta. Mande outra que seja tão graciosa como a sua carta, e será publicada, porque é coisa que faz falta numa bôa revista — uma chronica viva e espirituosa.

DICTE (Itajubá) — Tambem sou da mesma opinião. Infelizmente, não posso dar aos collaboradores que passam pelo crivo desta secção todas as paginas a que elles fazem jús. Mas V. não está no ról dos que reclamam com mais razão. Porque, ha duas ou tres semanas, teve uma pagina bem illustrada. Com licença da palavra, V. fala de barriga cheia...

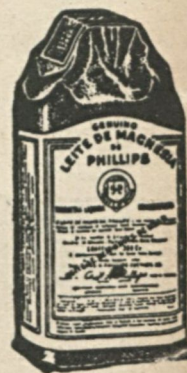
PRINCIPE DE GALES (S. Paulo) — "Sem Dedicatoria" bem fraquinho. Se o seu "estado psychologico" — como lá diz V. — lhe põe agua no estylo, cuidado com elle.

Z. DANTAS (Poções, Bahia) — Pois se prepare para entrar na estonteante alegria de que V. fala: o seu pequeno conto, apesar de parecer, apenas uma simples amostra, tem qualidades que lhe dão direito a um cantinho d'"O Malho".

Mas se demorar um pouco, não me xingue...

M. D. (Bello Horizonte) — Bom, o seu soneto. Sahirá, logo que as circumstancias o permittam. Se preferе, póde enviar o seu nome por extenso, para substituir, no original, as duas iniciaes.

Z. P. LINS (Rio) — Apparece-me V., agora, em novo genero poetico. O soneto humoristico tem graça pelo seu espirito ultra-synthetico. Um verdadeiro contraste com "desillusões", pesadão, e definitivamente esmagado pelas expressões prosaicas dos dois ultimos versos do segundo quarteto. "Casos serios" daria um bom monologo, onde a poesia cede logar ao humor. Acho inutil a citação do cabeçalho. Em "Do Amazonas", o terceto final não se apresenta digno do resto. Para publicar — só "Historia do Brasil".

LOBIVAR MATOS (Rio) — Como V. se engana a respeito das minhas folgas! Seria como pensa, se lá por fóra, não houvesse outras canseiras e trabalhos a sommar. Mas você merece mas do que pede, e eu vou fazer-lhe o sacrificio de 15 angustiados minutos, roubados á minha lida.

PEDRO BUENO (Varginha) — O soneto não está mau, mas tem esta expressão contradictoria num fim de verso, o que me impede de corrigir: "simplorio aparato". Apparato é, justamente, o contrario de simplicidade.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 32.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Irene Cavalcanti — Rua José Christino, 58 — S. Christovão.

Lobivar Matos — Rua do Cattete, 237.

Ramiro Santa Cruz — Ilha das Cobras — C. F. Navaes.

Alkindar Lisbôa de Oliveira — Rua Gen. Silva Telles, 120, casa 2 — Andarahy.

Cynira Pinto — Rua da Alfandega, 245.

ESTADO DO RIO

Damaso Barreira Alvarez — Vargem Alegre.

Cecilio Porto Maior — Valença.

S. PAULO

Abgail Querido Guisard — Rua America, Taubaté.

João Buongermino — Rua Pessoa, 307 — Santos.

José Cyrino Nogueira Filho — Grama.

Clesia M. Borges — Rua Gonçalves Dias, 47 — Ribeirão Preto.

Radagasio Ribeiro Jorge — Apparecida do Norte.

MINAS

Cecymaldo Gonçalves Bentes — Rua Tiradentes, 92 — Barbacena.

Adelina de Oliveira Lins — Sêrro.

RIO GRANDE DO SUL

Kara Bensi — Rua 15 de Novembro, 609 — Pelotas.

Eumerina de Sá Campello — Rua Jatahy, 155 — Cidade do Rio Grande.

GOYAZ

Izabel Taveira — Rua Moretti Poggia, 35 — Capital.

ALAGÔAS

Dalmeida — Caixa Postal, 21 — Maceió.

BAHIA

Papa Mel — Rua do Paço, 38 — 1º. — Capital.

Sergio Vladimiro — Estancia Azul — Valença.

Glorinha — Rua Rodolpho Vieira, 3 — Ilhéos.

PERNAMBUCO

Armando Martins de Albuquerque — Jaboatão.

Albatroz — Rua João Ramos, 192 — Recife.

O. B. Lima — Rua S. Jorge, 79 — 1º. a — Recife.

PARAHYBA

F. Cavalcanti — Pilar.

S. M. Marcondes da Costa — Posta Restante — Capital.

CEARA'

Amancio Leite — Lavras.

Orlandina Merecido — Crato.

RIO GRANDE DO NORTE

Zica — Rua Duque de Caxias, 223 — Natal.

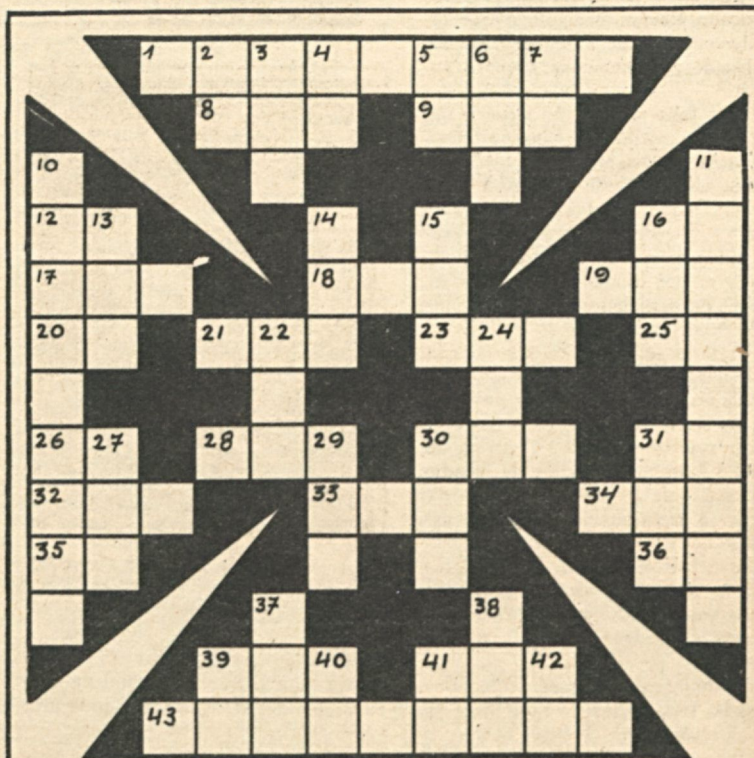
Raymundo Caridade — Mossoró.

A solução exacta da 32ª carta enigmatica:

O BEIJO

Escuta, a noite está sombria;
Freme em tudo o desejo
de felicidade...
Se eu lhe pedisse agora um beijo,
Você se zangaria?
Um beijo que cantasse,
em surdina,
no recesso de minh'alma,
o poema virgem
de sua carne moça...
Um beijo que causasse
Uma vertigem.
Você se zangaria?

Cecilio Rocha

Palavras cruzadas

HORIZÔNTAES

1 — Casa de Estudante
8 — Confirmação
9 — Ave
12 — Parte do navio
16 — Sózinho
17 — Greda
18 — Tempo
19 — Liguei
20 — Existes
21 — Angustia
23 — Abate
25 — Duas de ontem
26 — Metade do todo
28 — Ilha da Inglaterra
30 — Aldeia de França
31 — Imprensa Nacional
32 — Herva medicinal
33 — Homem
34 — Continua
35 — Articulação dos dedos
36 — Quadrupede
39 — Camareira
41 — Não ignoro
43 — Homicida.

VERTICAES

2 — Prefixo
3 — Lugar do baptismo
4 — Unico
5 — Estuda
6 — Atrae
7 — Aqui
10 — Prateada
11 — Posto eclesiastico
13 — Aqui está
14 — Ente
15 — Residencia
16 — Inteiriço
22 — Capa
24 — Salto
27 — O melhor da gallinha
29 — Embarcação
30 — Planta textil
31 — Pedra
37 — Flor
38 — Decreto
39 — Heroi
40 — Rio, da Russia
41 — Serviço Sanitario
42 — Prefixo.

O presente problema de "Palavras Cruzadas" é uma interessante composição do nosso collaborador ZOE' Novaes.

Entre os seus decifradores distribuiremos em sorteio dez magnificos premios, sendo necessario que as soluções venham acompanhadas do "coupon" respectivo, devidamente prehenchidos os seus claros. O encerramento do presente torneio será no dia 26 de Maio proximo e na edição d'O MALHO de 7 de Junho apresentaremos o resultado da apuração procedida nesta redacção, publicando os nomes dos dez concurrentes contemplados.

CORRESPONDENCIA

Eunice — Realmente, se não accusámos, é porque não chegou ás nossas mãos.

Ildefonso Moacyr (Irerê) — Não ha que agradecer. Seu trabalho vae ser examinado.

Berenice Refeld — Penso que seu trabalho será aproveitado. O texto está interessante.

Mario Lima — Seu problema não foi acceito.

PALAVRAS CRUZADAS
COUPON N. 11

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Programma

De viagem para Buenos Aires, passou pelo Rio o astro cinematographico mexicano Ramon Samaniego que em Hollywood passou a ser americano e conhecido pelo nome de Ramon Novarro.

Esse feliz mortal, tão moço e tão celebre, é possuidor, tambem, de uma voz linda e educada, do que tem dado provas em innumeros films musicados.

"O Pagão", por exemplo, serviu para que Ramon lançasse com um exito epidemico a melodia "Pagan Love Song" e, por ultimo, em "Noites do Cairo", outra melodia intitulada "Canto de Amor ás margens do Rio Nilo".

Trata-se, como todos sabem, não só de um artista de cinema, como tambem de um cantor que o radio, na America do Norte, disputa a peso de ouro, e que, vindo a passeio á America do Sul, foi logo contractado pela "Radio Nacional", de Buenos Aires, cuja direcção já mandou uma caravana esperal-o nesta capital.

Esse facto serve para demonstrar como os argentinos estão organisados em materia de radiophonia e como nós estamos atrasados, ainda, na mesma materia.

Nenhuma das nossas sociedades de radio seria capaz de arcar com as responsabilidades de um contracto semelhante, a menos que quizesse ficar endividada pelo resto da vida.

E' possivel que, ao passar pelo Rio, Ramon Novarro occupe um dos microphones cariocas, mas isto como uma "casquinha" cedida pela "Radio Nacional", á qual já devemos, aliás, varias irradiações de approximação portenho-brasileira.

Precisamos sahir do periodo de experiencia em que nos eternisamos, a respeito de broadcasting.

O radio precisa ser encarado como qualquer cousa de representativo do valor, da grandeza e das possibilidades do nosso paiz, fazendo-se para elle leis especiaes e premiando-se a iniciativa particular, que lhe tem dado o pouco que elle já tem actualmente.

Do contrario, continuaremos como simples satellites do broadcasting argentino.

O. S.

A MINHA CAMA É UMA FOLHA DE JORNAL...

Como a gente imagina os compositores de sambas da malandragem e da miseria dos morros.

RECITAL DE CANTO

O tenor Angelo de Freitas realisou quinta-feira ultima um recital de canto que obteve um successo a toda prova. Organisando-o para todos os paladares, elle conseguiu reunir uma elite de cantores de musicas ligeiras e de musicas classicas, tornando a festa variada e interessante.

Sonia Baretto, a grande estrella do radio, Edgard Velloso, Walter Brasil, Zacarias do Rego Monteiro, Yolanda Lacerda, Manoel Monteiro, Dijara Carvalhosa fizeram parte do programma. Tambem Jorge Murad, Julio de Oliveira, Mario Cabral. Isto na parte de musicas ligeiras. Na outra, de cantores lyricos, figuraram: — Adacto Filho, Ignacio Guimarães, Nena Rivas, Margarida Magalhães, Paulo Rodrigues e o festejado, todos acompanhados pelo pianista Antonio Silva. O recital de Angelo de Freitas foi mais uma victoria desse joven cultor do "bel-canto", que é tambem um dos nomes em evidencia no broadcasting carioca.

SEM COMMENTARIOS...

No Boletim n.° 98 da Associação Nacional de Editores e Negociantes de Musica, vem a seguinte carta, que, data venia, transcrevemos:

"Illmo. Sr. Presidente da "A. N. E. N. M." — S. Paulo. Tendo vindo ás nossas mãos um exemplar do Suplemento ao Boletim 97, dessa entidade, em o qual está publicada uma nota a respeito da "Sociedade Brasileira de Compositores e Editores Musicaes", tomamos a liberdade de levar ao conhecimento de V. S. que innumeros auctores e compositores que figuravam no registro fornecido por aquella sociedade á Censura de Policia desta Capital, já nos vieram procurar para esclarecer que, quando assignaram as propostas de adhesão áquella entidade, o fizeram informados e convencidos de que se tratava de uma associação para a defeza, percepção e controle de direitos autoraes das musicas publicadas em papel e gravadas em discos para victrolas, e não para defesa e percepção de direitos autoraes pelas execuções publicas de suas letras e musicas.

Cientes agora do intento da novel Sociedade de arrecadar direitos de execução publica, esses autores e compositores reafirmaram, por uma declaração legalisada em oficio publico, os seus poderes á nossa sociedade, desautorisando a "S. B. C. E. M." a interferir na defesa e cobrança de seus direitos de execução, já estando a Repartição de Censura do Distrito Federal cientificada de que elles não mais pertencem ao quadro da "S. B. C. E. M."

Assim, o fizeram por reconhecer que a "Sociedade Brasileira de Autores Teatraes" já atingiu plenamente á consecução da sua finalidade nesse ramo de direito autoral, além de prestigiada pela representação de 31 sociedades congeneres estrangeiras, com as quaes mantem um contrato de reciprocidade e junto ás quaes gosa de honroso conceito.

Aproveitando esta oportunidade, pedimosi ainda a V. S. a fineza de ser interprete junto aos seus dignos associados da "A. N. E. N. M." de que, não sendo admissivel e pratico o exercicio da percepção dos direitos de execução publica por duas sociedades do mesmo paiz, esta Sociedade excluirá do seu quadro todo aquelle autor ou compositor que pertencer á "Sociedade Brasileira de Compositores e Editores de Musica".

Agradecendo-lhe, etc.

O PRESIDENTE DA "S.B.A.T."

(as.) *Abbadie Faria Rosa.*

— Que tal? Que é que você acha? A traducção de "Shangai Lil" é "Lirio de Shangai" ou "Lili de Shangai?"

— Não sei. Mas creio que deve haver um "lili" damnado perseguindo a China...

— Então, os auctores de versões entraram em accordo para a cobrança de uma quantia unica pelos seus trabalhos.

— E' verdade. Adoptaram o systema das casas onde o lemma é: — "nada além de 2.000 reis"...

— —

— O sr. deputado poderia falar, hoje, pelo microphone da nossa estação, defendendo as suas emendas ao projecto constitucional?

— Não, meu caro. Eu sou artista exclusivo da Radio Tiradentes...

— —

— A canção "Mimi" já tem 16 annos de vida! Sabias?

— Não. Mas com essa idade já não devia dizer tantos "palavrões"...

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— José Bueno de Abreu é um compositor que raramente escreve. Entretanto, a sua actividade nos meios musicaes é intensa em virtude de ser elle, ha muitos annos, um dos mais esforçados vendedores de musica. José Bueno de Abreu acaba de assumir a direcção da secção de musicas da casa "A Melodia", á rua Gonçalves Dias 40, onde os seus freguezes podem agora procural-o

— —

O concurso de scketchs aberto pelo "Radio Club do Brasil" vae proseguir numa segunda phase, dado o insuccesso da primeira, que não attrahiu um unico concurrente em condições de obter o primeiro premio. Assim, as inscripções vão continuar abertas, segundo nos informou Felicio Mastrangelo, director artistico daquella estação, esperando-se desta vez o apparecimento de auctores e peças capazes de satisfazer as exigencias dos julgadores.

— —

Roberto Vilmar foi quem gravou a canção de Joubert de Carvalho intitulada: — "Ficou um beijo em minha bocca"... Quem esqueceu esse beijo póde, pois, procural-o com o autor ou o interprete. A escolha é livre...

— Foram os seguintes os compositores e escriptores de letras que assignaram um abaixo-assignado ao presidente da Sbat., a respeito da citação dos nomes dos autores nas irradiações de discos e de studio: — Oswaldo Santiago, Custodio de Mesquita, Murillo Caldas, Oswaldo Silva, Walfrido Silva, Francisco Alves, Ary Barroso, Jayme Vogeler, Cicero de Brito, Bomfiglio de Oliveira, Ismael Silva, De Chocolat, Carlos Braga (João de Barro), Almirante, Felisberto Martins Filho, Milton Amaral, Julio de Oliveira, Hekel Tavares, Evaldo Ruy, Heitor Catumby, Martins Capistrano, Ary Ker, José Maria de Abreu, Ernesto dos Santos (Donga), Aldo Taranto, Alberto Ribeiro, Orestes Barbosa, Jeronymo Cabral, Valdo Abreu.

— —

José Maria de Abreu, o compositor festejado de "Si eu fizesse uma canção para você", embarcou para a Europa a bordo do "Cuyabá", devendo ir até Hamburgo. Na volta, é bem possivel que elle nos traga uma photographia sua ao lado do chanceller Hitler.

Nem todos sabem que...

"Lolo" era o appellido da formosa Mme. de Gondran, por quem o marquez de Sévigné terçou armas com d'Albret. "Lolo" era a irmã da mulher de Tallemant des Réaux, que em suas "Historiettes" cita passagens interessantes da vida da encantadora creatura. Sobre ella, diz-nos o escriptor francez: "Nunca vi uma pessoa assim tão amavel, mais agradavel do que bella e possuidora de tanta graça, vivacidade e seducção".

* * *

E' o Museu Guimet, de Paris, que conserva preciosamente o vestido de Thais. Esta reliquia, que data do IV seculo, foi descoberta em Antinoé (Egypto). E' uma linda peça de vestuario cuja fimbria é ornada de circulos decorados. Figurou, ha mezes, numa exposição organizada, em Paris, pelo Museu dos Gobelins.

* * *

A "Vida de Nosso Senhor", escripta por Charles Dickens e que permanecia guardada cuidadosamente por ordem do autor inglez, vem de ser lançada á publicidade por um jornal londrino, o "Daily Mail". Dickens não n'a havia editado julgando-a um tanto inconveniente.

Entretanto, ao que referem os criticos de Paris, trata-se de uma historia digna de ser contada ás creanças. E é como o autor o queria...

* * *

Existe, na Hespanha, uma torre magnifica: a Torre Jaime I, de Barcelona. Está perto da Praça de la Paz, onde se admira o monumento a Colombo.

Tem 107 metros de altura e é toda de ferro. Frio da Pisa, litterato italiano, baptisou-a "a torre Eiffel de Barcelona". Ella serve de estação para os vagões da teleferica (carros aereos) que fazem o trajecto de Miramar a San Sebastián. Do alto gosa-se de um panorama esplendente, principalmente á noite.

* * *

Os tennistas italianos vão commemorar, este anno, o 40°. anniversario do apparecimento da raqueta na seductora terra de Mussolini. Foi a 16 de Abril de 1894 que se constituiu acolá a primeira sociedade de Tennistas; a "Associazione Italiana di Lawn Tennis". Depois desta, surgiram outras: em 1910, em Florença, a "Federazione Italiana di Lawn Tennis". Graças ao convenio internacional de Tennis di Merano, sabe-se que existiam, em 1932, na antiga Hesperia, 3301 jogadores; em 1933, 8435, e que, em 1929, se contavam 99 clubs.

Os "azes" da raquette são, modernamente, Giorgio di Stefani, Giovanni Palmieri, Augusto Rado e a Srta. Lucia Valerio. O mais antigo tratado sobre tão salutar sport deve-se, entretanto, a Antonio Scaino da Saló, que vivia no XVI seculo. Traz illustrações de Gabriel Giolito.

* * *

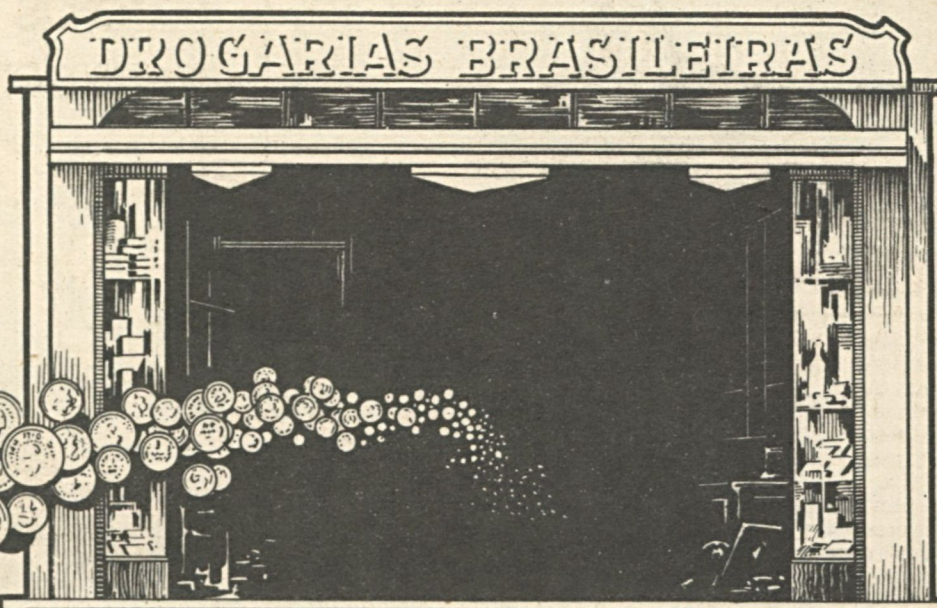
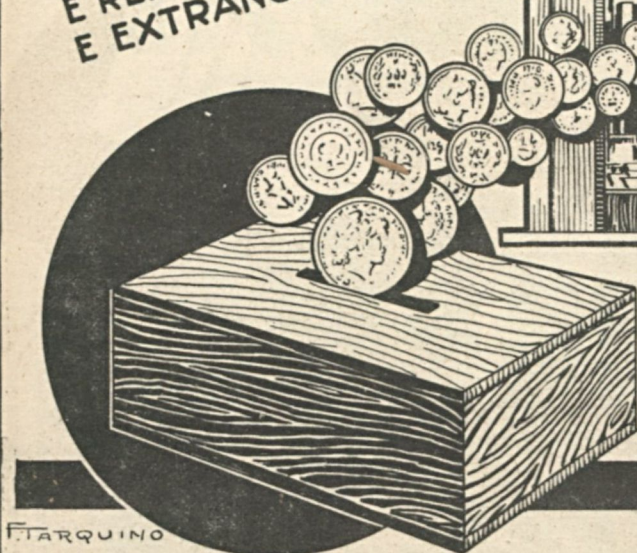
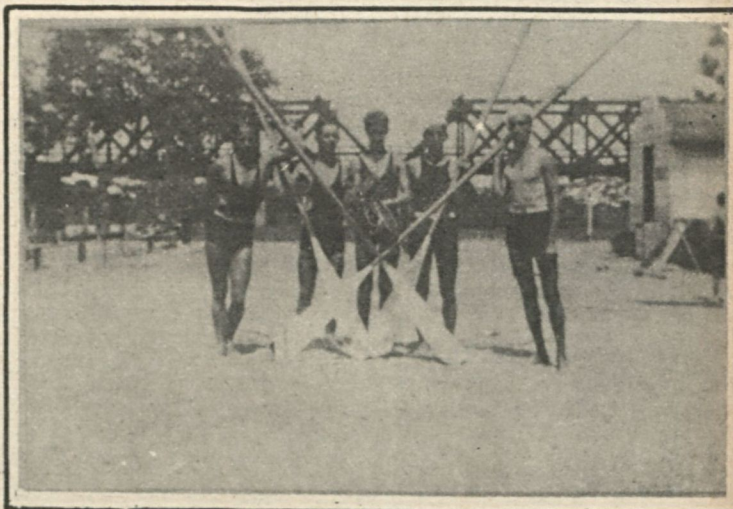
O professor Roux, que falleceu, faz alguns mezes, foi o continuador por excellencia de Pasteur. O amor que dedicava aos estudos scientificos era tal, que, mesmo doente, atacado, desde cedo, de graves hemoptises, nunca se esqueceu das investigações que tinha a fazer sobre a tuberculose. Além de dedicado aos trabalhos, era modestissimo. Contam que, em 1903, ao annunciarem-lhe que lhe fôra concedido o "Premio Osiris", de 100.000 francos, elle o recusou, allegando: — "Não conheço esse Sr. Osiris" — Apresentaram-no, depois, ao celebre philanthropo, e este, emocionado por tanta sensibilidade, legou ao Instituto Pasteur 45 milhões de francos.

Emilio Roux foi, para Jean de Orgemont, "a gloria e a honra da familia humana".

* * *

Esta phrase historica: "A virtude é sempre recompensada" — foi pronunciada por Ernesto Renan, autor da "Vida de Jesus", num relatorio apresentado á Academia Franceza sobre os premios de virtude (4 de Agosto de 1831). Renan exprimira-se assim: — "Ha um dia no anno, meus senhores, em que a Virtude é sempre recompensada".

* * *

E' a Belgica o paiz onde se bebe mais cerveja. Em 1932, o consumo medio por habitante foi, mais ou menos, de 185 litros por anno. Na Grande Bretanha, foi de 77 litros; na Austria, de 72; na Allemanha, de 68; na Dinamarca, de 62; na Suissa, de 46; na França, de 42; na Suecia, de 38; na Hollanda e na Noruega, de 25.

Depois de um passeio matinal pela praia de Tambaú — Senhoritas da sociedade de João Pessôa — Parahyba.

REMO

Instantaneo tirado após o regresso da guarnição da yole "Gauyanaz", do Club de Regatas Tremembé, que acaba de completar o "raid" Tremembé-Guaratinguetá, cobrindo o percurso fluvial de 200 klmts. em 16 horas e vinte minutos, incentivando, assim, a mocidade do interior de S. Paulo, á pratica dos esportes aquaticos. São elles: Patrão: Raymundo Mendes — Remadores: Lycurgo e Andrieux Querido, Olavo Gonçalves e Eduardo de Almeida. A' presente guarnição foram conferidas medalhas de prata commemorativas do "raid".

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

1.000 CONTOS

5 DE MAIO

FIQUE RICO!

O Malho

JOÃO RIBEIRO, O MESTRE

NINGUEM, como aquelle velhinho tranquillo, que se finou, sem ruido, dias atraz, póde pretender, com tanta legitimidade, o titulo de mestre.

João Ribeiro foi, em verdade, o mais dedicado, o mais conhecido, o maior dos preceptores da juventude brasileira. A's creanças, ensinou os rudimentos do idioma. Aos adolescentes, rasgou-lhes deante da vista todos os quadros da Historia do Brasil, com uma superioridade de visão e uma serenidade critica que ainda hoje estão por ser imitadas.

E tambem soube chamar os homens á meditação sobre os problemas que iam surgindo no desdobramento infinito do tempo, levando-lhes o pensamento preguiçoso, nas asas amenas da sua prosa limpa e subtil, até o recesso mais profundo das coisas.

Num paiz em que o povo não lê e em que a élite se desnacionaliza, literariamente, á proporção que se vae formando, João Ribeiro soube ser, sempre e unicamente, um intellectual, e um intellectual genuinamente brasileiro.

Viveu do intellecto e para o intellecto. Pobre, mas sereno, modesto e bondoso, fecundo e tranquillo, elle soube fazer dos espinhos da sua jornada a corôa do seu renome. Sem rumor, methodicamente, como uma formiga próvida, foi accumulando paginas e mais paginas. Primeiro, para as creanças. Depois, para os adultos. E sem preoccupação de glorias, fugindo á celebridade, elle chegou a ser o mais conhecido dos nossos homens de letras. Os seus oitenta annos de vida significam mais de meio seculo de magisterio para as populações das mais longinquas paragens do territorio patrio, até onde chegavam as suas Grammaticas, a sua Historia do Brasil, a sua Historia Universal, os seus versos talhados em blocos de marmore, de curvas adoçadas por um cinzel de artista, os seus pensamentos de ironica philosophia e as suas lições philologicas que iam retirar a seiva ás camadas mais profundas e mais puras da lingua.

Este homem, em verdade, preparou, como nenhum outro, a sua immortalidade. Ausente, sempre, da ribalta dos acontecimentos, retrahido e distante, elle utilizava a sua cultura e talento, como Marconi utiliza os seus raios poderosos, roubados ao mysterio da materia inerte. E essa clara intelligencia, que elle espalhou em livros e artigos por todos os quadrantes do Brasil, continuará a propagar-se, pelos dias afóra, allumiando o entendimento de outras gerações, como a luz daquellas estrellas mortas que ainda illumina o espaço, annos e annos após a extincção do fóco irradiante.

LEÃO PADILHA

JOÃO SEM SORTE

CESAR DE ARAUJO ALVES

JOÃO Sem Sorte era a alcunha de João Marques, naquelles chapadões e catingas do Nordéste bahiano.

Conheci-o, vae para cinco annos, quando em certa occasião, tive que passar na Vargem da Ema, pequena localidade do ex-Municipio de Uáuá, onde Virgolino "Lampeão" costuma passar os dias calidos do verão nordéstino, escrevendo cartas de bom humor aos seus inimigos, os "macacos" da policia bahiana.

João Sem Sorte! Tal appelido, tal pessoa! Sem "nome" sua vida!

Era mesmo um caboclo "pezado". Tudo lhe sahida adverso na vida. O que para os outros constituia uma sorte, para elle, era desgraça na certa.

Algumas beatas afirmavam, juravam até, que elle tinha o "sujo" no corpo.

Seu pae, Manoel Marques, do feliz consorcio com a Joaninha da Varzea, tivera seis filhos varões.

Elle fôra o ultimo; assim mesmo, nascera de sete mezes.

Morto Manoel Marques, succedeu-lhe em poucos dias, na eterna viagem, a velha Joaninha.

Sózinho no mundo, João, de quem fugiam os irmãos, entrou na sua **via-crucis.**

Do inventario feito, coube-lhe um gadozinho: 100 novilhas magras, 50 bois de engorda, 18 touros raçados e 3 zebús legitimos. Restara-lhe tambem uma fazendola que, por signal, tinha uma fonte e esta, assim mesmo, não resistia as grandes seccas.

E naquelle anno o sol esteve mesmo abrazado... O cascavel faminto, irreluctivel... O gado de João dizimado, quasi acabado...

Mas, mesmo assim, o rapaz continuou a morar na fazendola, tendo por almoço raspadura com farinha e a mesma cousa por jantar e por ceia.

Na aldeia, elle ia sómente nos dias de sabbado; entretanto, todas as vezes que apparecia, era motivo de troça da rapaziada, principalmente do Pedro Emilio, um vaqueiro famoso, que um dia, até lhe batera com chicote de cavallo.

João soffria tudo com resignação, convencido de que, sómente a morte poderia fazel-o descansar das ingratidões do mundo.

Na Vargem da Ema, residia tambem a velha Maria, viuva do "seu" Anastacio, aquelle velho que enterrava o dinheiro no fundo da casa, segundo as más linguas do logar.

Se "seu" Anastacio, enterrava ou não o dinheiro, não nos importa, mas, o que é certo, é que depois de sua morte, a velha Maria passou a viver outra vida melhor, de gente rica, em companhia de Maricota filha unica do casal e que naquellas redondezas era tida como uma rainha de belleza.

De facto: Maricota era uma morena de 18 annos, rosto rosado, cabellos negros e pernas de fazer perder o juizo a um Santo.

"Sinhá" Maria era a unica pessoa que no logar não arreliava o pobre João. Ao contrario, sempre ella lhe dizia: **"João, sahe daqui; vae correr mundo que Santo não faz milagre em sua terra".**

Mas João não tinha animo para uma iniciativa...

A's noites sertanejas, noites que são bençãos de céo para a terra sempre em ardencias, João costumava passar horas esquecidas na porta da tapera, de cachimbo á bocca contemplando philosophicamente a grandeza do infinito e pensando na mesquinhez de sua vida. Pobre vida de um moço de 20 annos, sem nenhuma esperança de victoria futura.

Verdade é, que elle amava em segredo a bella Maricota, porém tinha até medo que lhe desvendassem esse segredo do coração. Nunca se atrevera a demorar o seu olhar, no olhar de fôgo da morena que, até o tratava com especial carinho. Agora, a sua amargura tornava-se mais intensa. O Pedro Emilio, seu maior inimigo andava "fazendo cêra" para os lados de Maricota.

Aquillo era mesmo de estourar a cabeça.

Entretanto, dos seis filhos do velho Manoel Marques, era elle, o unico que sabia ler e escrever. Aprendera na cidade do Bomfim, quando aos dez annos, fôra passar uma temporada com o padrinho Lucas, negociante de couros na cidade.

Estudara cinco annos. Aprendera muita cousa nos livros. Por isso mesmo, ficava mais triste. E, lendo o "Jeca Tatu" de Monteiro Lobato, sentia como traçado o seu proprio retrato.

Uma tarde, numa das suas visitas á casa de "Sinhá" Maria, João encontrou com a Maricota que de pote na cabeça, balançava os quadris, caminho da fonte.

A morena parou dois passos na frente:

— João, quero lhe falar...

Abobalhado, o rapaz sentiu alguma cousa perturbar-lhe a vista: o coração descompassado começou a bater violento. Não atinou o que responder. A moça encostou o pote no chão e foi falando.

— João, vim lhe dizer uma cousa... quer saber?

— Quero — balbuciou o caboclo, desconfiado.

— João, eu gosto de você; quero me casar com você. Livrame, Joãosinho, de Pedro Emilio, que ameaçou Mamãe de me roubar. Tenho mêdo, João, eu só gosto de você...

Vermelho como um camarão cosido, João, cabisbaixo, sentiu naquelle instante, a emoção maior de sua vida, uma emoção gigantesca que parecia espalhar-se, lentamente, por todo o seu corpo, como uma onda de electricidade.

Mas o diabo é que a bocca estava secca de cuspo e nenhuma palavra conseguia transpôr a garganta trancada.

E teria ficado ali o resto da tarde, de olhos baixos e coração palpitante, se "Sinhá" Maria não chegasse á porta. Maricota disfarçou e poz o pote, novo na cabeça.

Quanto ao matuto, não soube mais o que se passava comsigo, dahi por diante. Apenas, sentia uma grande felicidade e uma profunda transformação, ervolucionando-lhe o espirito e alvoroçando-lhe o sangue. Sim, elle agora sentia-se feliz e disposto ás lutas pela vida. Esqueceu de momento todos dissabores. Sómente a mulher amada vivia agora no seu pensamento.

O dia seguinte, era um sabbado. João remexeu a mala, tirou a roupa nova, vestiu-a; contou suas economias que orçavam em tres contos de réis, poz o dinheiro no bolço, montou no "Pelicano" e partiu para o Commercio, distante um kilometro de sua casa.

Nas proximidades do largo da feira, foi avistado pelo Pedro Emilio.

Este, gritou para á róda, querendo fazer troça: **"Lá vem o João Sacy. Oia a cara delle"**...

Uma gargalhada geral percorreu a feira, de fôra a fôra.

Calmo, resoluto, assombrando toda gente, João Sem Sorte caminhou para Pedro Emilio de chicote na mão. Este continuava sorrindo, de braços cruzados, mas ao receber a primeira chicotada tentou reagir. João sentira augmentadas as suas forças e bateu tanto no Pedro Emilio que este acabou por implorar soccorro.

Depois, virando-se para a roda que assombrada não queria acreditar no que estava vendo, gritou:

— Appareça um homem!...

Todos recuaram, e desde aquelle dia João passou a ser considerado na Vargem da Ema.

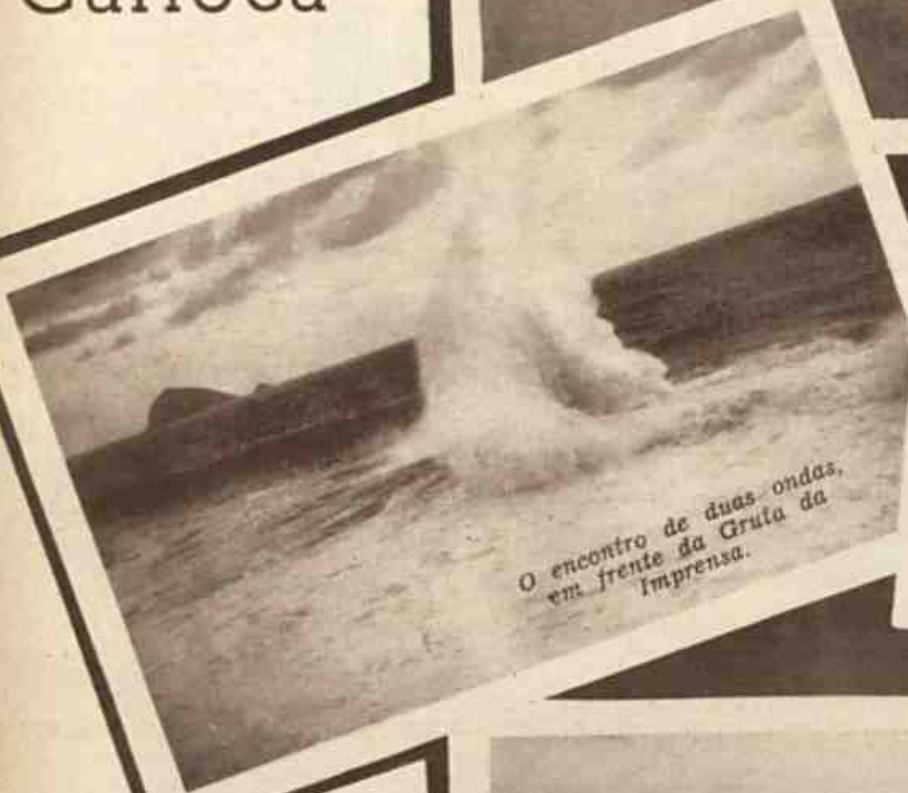
E tanto trabalhou e com tão boa vontade semeou a terra, que, em dois annos, conseguiu vencer seu maior desejo.

Casado com Maricota, João Marques ex-João Sem Sorte, é hoje o homem mais respeitado do logar; todos lhe acatam a opinião e, ha até quem diga, que elle vae ser o Prefeito do Municipio nas eleições futuras...

ILLUSTRAÇÃO DE LUIZ SÁ

O Prologo Do Inverno Carioca

A ressaca deste anno, fustigando a Praia do Flamengo.

O encontro de duas ondas, em frente da Gruta da Imprensa.

Um vagalhão violento, na enseada sempre tão quieta de Botafogo.

Um curioso instantaneo da ressaca que, a semana passada, andou querendo arrebentar as amuradas das praias cariocas.

A entrada do Inverno fez-se sempre de maneira ruidosa. Todos os annos é assim: o Verão vem castigando a gente com soalheiras inclementes. Mas surge um dia em que o céu se escurece e uma chuvinha miuda começa a fustigar os tectos, a molhar o asphalto, a infundir melancolia no espirito de todos. E logo o mar se encrespa, cobre-se de espumas, empurra vagalhões violentos sobre as amuradas dos caes. E' a ressaca. Do Leblon ao Porto de Maria Angú, é o mesmo espectaculo de ondas rebentando na praia.

A ressaca é o prologo do Inverno. Todos os annos é assim. Este anno, tambem, como mostram os aspectos desta pagina.

Os jornaes e revistas que chegavam da America do Norte ha poucos mezes mostravam-se preoccupados com a furia de Mauna Loa.

Não vão julgar que Mauna Loa seja alcunha exotica de algum *pae de santo* ahi dos recantos escusos do suburbio carioca, ou indeterminado come-fogo, tremebundo devorador de missionarios inglezes no interior africano.

Mauna Loa é alguma coisa mais respeitavel do que qualquer ferrabraz, mandingueiro ou chefe de bandidos.

Mauna Loa não come fogo. Faz precisamente o contrario.

Cospe-o, vomita-o.

Quando Mauna Loa se enfurece o sólo treme, o céu turva-se de bulcões de fumo.

Um lago improprio para natação: — A garganta do vulcão ejaculou o fluido igneo que transbordou, formou uma enorme poça. A' noite a superficie do lago infernal cobre-se de um aranhol luminoso. Dizem os perversos que banhos em jejum tres vezes por semana nesse formoso lago hawaiiano é optimo tratamento contra calos, molestias de pelle, calvicie e gagueira. Mas positivamente é mentira. Não caiam nessa!

A FURIA DE

:: :: :: Por :: :: ::

EPAMINONDAS MARTINS

Pele, a deusa vulcanica que dormita sob as ilhas hawaiianas é quem excita a colera ignea e trovejante de Mauna Loa e de Mauna Kea, dois pincaros gemeos do Pacifico. Columnas de fogo erguem-se então no espaço.

No centro da ilha de Hawaii, o Mauna Loa eleva-se a pais de 4000 metros de altitude.

Uma vez por anno ou, raramente duas, a cratera ignivoma do Mauna Loa golfa no ar torvelins de fogo e fumo. A gigantesca fauce regorgita de lavas ferventes. Gases sulfurosos contaminam o ar nas proximidades da cratera. Um rio de lavas desce como uma columna de lume pelas escarpas fluindo para um *cañon* em baixo e alcançando finalmente o oceano. Ahi a corrente de lavas superaquecidas, encontrando-se com a agua, cria um tal volume de vapor, num estrondo continuo e esperdicio de força como em nenhum outro ponto da terra. Essas demonstrações de energia prolongam-se dias e dias naquella terra estranha onde fetos attingem tamanho de arvores e a areia da praia, feita de fluxo de lava, é negra como azeviche.

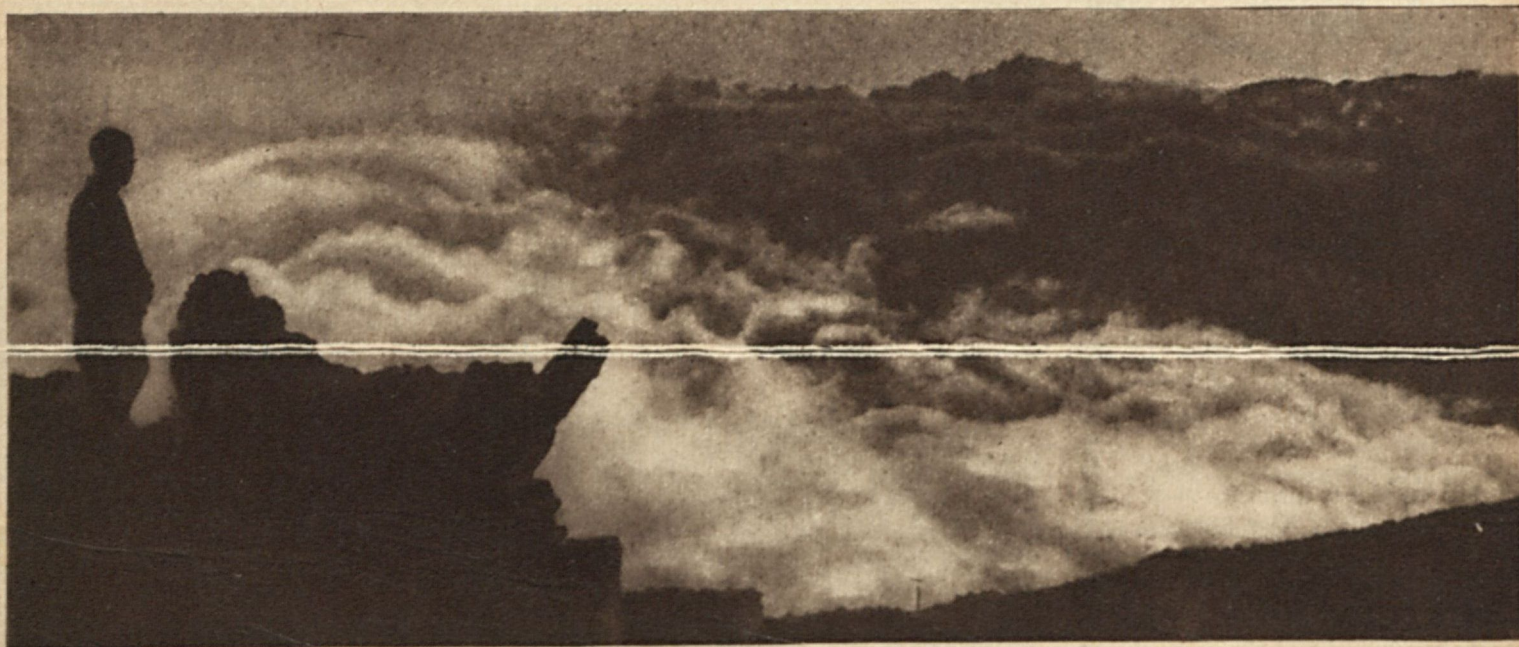
* * *

Apesar de tudo isso o Mauna Loa não procede como um rancoroso inimigo dos sêres humanos que lhe vivem em torno. As suas erupções e exhibição de força são ordeiras. Ferve, chia, estronda, zoa... Lavas candentes rolam languidas e preguiçosas pelos pendores como melaço. Sob a formidavel pressão os flancos da montanha ás vezes estalam. Mas rebanhos de gados pastam pacificamente a pouca distancia, algumas plantações de café florescem a oeste, cannaviaes opulentos vejetam do lado oriental. As aldeias indigenas espalham-se ao longo da praia. Quando o tremendo rio de lava desce fumegando pelos alcantis o povo tem tempo de desviar-se do seu curso.

Dr. Thomas Augustus Jaggar, vulcanologista que tem observado as crateras do Hawaii.

Kilauea, uma cratera subsidiaria no lado oriental, constitue uma das maiores curiosidades de Hawaii. Mauna Loa domina tudo em imponencia, mas Kilauea, muito activa, apresenta-se como um importante laboratorio. Tanto um como outro fazem parte do Parc Nacional de Hawai e ali o governo americano mantem um superintendente. Kilauea fica cerca de trinta milhas de Hilo. Atravessando-se um planalto comparativamente regular, no meio, depara-se uma vasta depressão, uma cratera de duas ou tres milhas de largura e cerca de tresentos metros de altura. O solo da cratera é todo constituido de lava solidificada excepto num ponto. Ali "o poço de fogo vivo" referve, chia, explode, fumega como para advertir aos incautos de que aquillo é um vulcão em actividade, cheio de fluido igneo que désce e sobe na garganta do inferno como mercurio em um thermometro. Os turistas de todo o mundo, que desejam contemplar o magnifico espectaculo, têm numa encosta da propria Kilauea um hotel, de cujas janellas poderão contemplar os recessos dantescos da cratera. Ha ali um pequeno laboratorio e lá está o vulcanologista Dr. Thomas Augustus Jaggar.

E' elle quem conta:

"Durante o outomno de 1923 o lago de fogo seccou, mas gradualmente voltou até que a lava fluida

O turista foi contemplar o magnifico espectaculo que offerece durante o dia a cratera de um vulcão hawaiiano, mas nada mais póde ver senão bulcões de fumo erguendo-se solennes no espaço.

passou a occupar grande extensão. Geysers de lava elevavam-se da sua superficie em jactos incandescentes que attingiam a cincoenta metros de altura. De novo o lago desappareceu sorvido para o seio da terra. Foi então que fragmentos de rocha se precipitaram dentro do poço fumegante, obstruindo o espiraculo por onde escapavam os gases. Mezes depois, quando os vapores voltaram á actividade inesperadamente, tremendas explosões limparam violentamente o respiradouro arremessando cinzas milhas e milhas no ar. As violentas convulsões continuaram durante duas semanas, o lago de lavas, resurgido, augmentou quatro vezes o diametro.

Semanas mais tarde, quando tudo estava tranquillo, um atroante jorro de lava erguia-se do fundo do lago alcançando cerca de sessenta metros de altura".

Falando ao jornalista William A. Du Puy, descrevendo o que acontece quando a cratera principal do Mauna Loa entra em actividade, disse o Dr. Jaggar:

"A erupção de 1926 occorreu após um periodo de repouso de sete annos. A lava transbordou e desceu da crista demorando o seu fluxo cerca de duas semanas. Muita gente veio de Honolulu assistir o espectaculo. O rio de lava tinha cerca de quinhentos metros de largo e dez de profundidade, parecendo uma monstruosa lagarta a descer a montanha. Continha um canal central composto de lava brilhante. Explosões de gases atiravam pedras pomes liquidas no ar. Nuvens de fumo espandiam-se pelo céu. Em começo havia um som chiante de lava fluindo. Depois um rumor tumultuoso como um continuo rugido. A lava mergulhava no mar espraiando-se pesadamente pelo fundo".

E' facil ao leitor imaginar esse encontro magestoso da agua do mar com a lava superaquecida. O resultado é um trovejar continuo, uma zoada perenne, explosões, torvelins, tumulto. A agua referve, restruge, nuvens de vapor erguem-se rebojudas, espectaculosas cobrindo bastas extensões do céu.

Mas em vez de espantar os nativos, as erupções dos vulcões de Hawaii attrahem espectadores que convergem até dos Estados Unidos para contemplar a esplendida scena. De Honolulu, a duzentas milhas de distancia os navios podem alcançar aquellas praias num dia de viagem e os aeroplanos em tres horas.

Quanto ás populações que vivem nas bases dos montes vulcanicos é notoria a sua impassibilidade. Durante a erupção de 1924, na esperança de que Pele, a deusa vulcanica, não lhes queria fazer mal, conservaram-se tranquillos nas suas habitações até aos ultimos instantes em que, no seu movimento preguiçoso, as lavas começaram a expulsal-os.

Hoje, em logares onde naquella occasião havia aldeias mais ou menos populosas, a lava solidificada cobre casas antigas. Mas sobre ellas erigiu-se um templo, como que para assignalar o vasto tumulo de uma cidade indigena.

Quando o rio de fogo alcança a praia e entra em contacto com a agua do mar, um trovão continuo saccode os ares. E' a luta titanica entre a lava em alta pressão e o salso elemento, estrugindo, refervendo, tumultuando e desprendendo magestosas nuvens de vapor.

MAUNA LOA

Todo o norte da ilha de Hawaii é formado de successivas sedimentações de lavas. Inclusive a grande cidade de Hilo. A base desse solo é tão instavel que atemoriza os visitantes.

O Governo dos Estados Unidos fez o seu primeiro reconhecimento com aeroplanos da marinha na erupção de Dezembro ultimo.

Não podemos atinar com os resultados praticos futuros do ingente esforço dos homens de sciencia em estudar essas forças rebeldes e indomaveis da natureza.

Mas, seja como for nem sempre a sciencia tem por objectivo a felicidade humana.

Meg Lemonier, a estrela em um instante de "Georges e Georgette".

en
yers,
deta.

Paulette Aubort, vedeta.

Aline McMahon.

Paul Muni

Cena com Paul Muni e Jean Muir.

DE CINEMA

UM HOMEM E MUITAS MULHERES

PAUL MUNI depois de "Scarface" e "O fugitivo" ficou sendo um dos grandes nomes do cinema. E' um interprete inegualavel de caracteres vigorósamente esculpidos. Em "A humanidade marcha" da First National que o Odeon exibirá no dia 30, apresenta trabalho de grande folego e se apoia em um *cast* verdadeiramente notavel pelos valores que reune. Com ele contra-cenam Aline MacMahon, que póde ser lembrada por uma duzia de magnificos "roles"; Mary Astor na sua mais brilhante caracterização; Patricia Ellis, Margaret Lindsay, Donald Cook, Jean Muir, novos valores mas já afirmações com que o publico largamente simpatisa; e finalmente outros elementos bastante apreciados, como Theodore Newton, Gordon Westcott e Guy Kibbee, todos em papeis de importancia, pois que o filme, como sintese que é de um drama imenso, dá aos seus personagens o maximo de ação que é possivel

A UFA E SUAS REALISAÇÕES

HA uma porção de belos filmes anunciados da Ufa. Os mais proximos são *Guerra das Valsas*, opereta, *Delirio do ouro* e *Georges e Georgette*.

O tema de *Delirio do ouro* é a fabricação sintetica do ouro pela desagregação do atomo. E' um filme no genero de Metropole mas muito mais empolgante, não só quanto ao enredo como no que diz respeito a tecnica. No melhor papel veremos Brigite Helm.

Georges e Georgette é uma comedia-revista ultra-humoristica. Os principaes são Meg Lemonier e Carette que sabem, como poucos, arrancar das cenas mais simples os mais inesperados efeitos. A encenação é grandiosa e de raro gosto artistico.

★ TARDE Á BEIRA-MAR ★

Com amplas dobras de estandartes soltos
Pesadamente se desenrolando
No continuo ondular do seu pannejamento,
Rentes quasi á flor do mar
Grandes massas de vento,
Lentas massas de vento,
Vêm chegando cançadas
Dos desertos do sul, do silencio dos pampas.
E ficam longamente oscillando entre as praias
Como grandes velas paradas
No melancolico torpor do littoral!

Rompem-lhe o tecido exhausto e frouxo
As gaivotas, os navios...
E as mãos finas da tarde em vão tentam coser
Com as agulhas esguias do sol que vae se pôr
Os longos fios das enormes telas,
As velas vastas dos ventos
Que vêm em lentos movimentos
Em largos pannejamentos
Como amplas dobras de estandartes soltos
Dos desertos do sul, do silencio dos pampas.

Eis a noute...
Vem de dentro da terra cheiroso e carregado
De flor, de fructo, carregado
Do pensamento e do sonhar dos homens
O vento vivo da terra, o agil vento do matto,
Desce a sombra morena
No seu vestido de estrellas purpurinas
De estrellas tropicaes, de estrellas do Brasil!

Os pedaços das velas repartidas
O resto dos estandartes perseguidos
Vão lentamente se arrastando e dissolvendo,
E no mar e entre o mar e a montanha,
— O vento novo da terra,
O velho vento do mar!

Ha em tudo um cantar confuso e merencorio
Uma belleza immensa, um côro immenso;
Um crescer de coração no peito humano...
...Longas harpas sósinhas modulando,
Vento do mar, vento da terra, lentos ventos
Do verão!
Serras do mar, serras escuras
Murmurantes de florestas que balançam
Nas alturas.
Nuvens que ficam ainda illuminadas
Nas alturas...
— Brasil na sombra sonhando entre as estrellas...

GILBERTO AMADO

PAULO GARCIA olhou o pequenino relogio de bolso, limpando o vidro com a ponta do pollegar e apertou o botão prateado da campainha collocada sobre a secretaria. O creado attendeu, solicito.

— Está prompta a ceia?

— Prompta sim, senhor.

— Arrume a mesa, deixe a sala em ordem e póde retirar-se. E' desnecessario que appareça aqui antes da uma hora da manhã...

Quando a porta já se tinha fechado, Paulo endireitou o laço da gravata, vestiu o "robe de chambre" talhado em seda, perfumou-se com um pulverisador e foi reclinar-se no divan, folheando uma revista apanhada ao acaso. Não lia. A elle pouco interessava o que pudesse estampar ou dizer uma revista qualquer, principalmente naquelle momento em que todo o seu ser parecia concentrar-se na espera daquelle alguem mysterioso que ainda tardava. Ouviu que o creado batia a porta ao sahir, e percebeu o rumor dos passos que se afastavam pisando a areia fina do jardim, para cessarem de todo quando o portão de ferro foi fechado. Na sala, como em toda a casa, não havia o mais leve indicio de vida.

E quando tudo era quietude e recolhimento, quando o homem sentia-se adormecer embalado pelos perfumes e pelo silencio, foi que a porta envidraçada que dava para o jardim se abriu e aquella figura estranha entrou de manso na sala illuminada. Durante algum tempo o singular visitante esteve a olhar o rapaz que se recostava no divan, com um sorriso sarcastico dansando-lhe nos labios. Depois, sem se mover, calmo, pronunciou com voz forte:

— Boa noite, senhor...

Paulo Garcia ergueu-se. Attonito, dominado no primeiro momento pela emoção da surpresa, elle não foi capaz de se mover, olhando o homem que estava em sua frente. Era um typo commum de operario. Vestia um casaco azul-marinho surrado, calça branca, um lenço no pescoço e, na cabeça, um desses *bonnets* que os *apaches* celebrisaram. Só o que tinha vida nelle, uma vida estranha e apavorante, eram os olhos, que pareciam de aço, ás vezes, e nos quaes bailava um quê de cynismo e zombaria que fazia mal. Quando a primeira impressão passou, Paulo fez um gesto como para se dirigir á secretaria, mas o intruso, cortanto o ar com a mão esquerda, fel-o parar:

— E' inutil, — disse elle, calmo. O indicador da minha mão direita, aqui no bolso do *paletot*, descansa sobre o gatilho do revólver. Antes de que você chegasse lá eu atiraria.

O elegante achou melhor obedecer. Não era que aquelle homem lhe fizesse medo, mas deante dos seus olhos corriam os ponteiros do relogio, marcando a approximação da entrevista tão desejada e elle temia que, não transigindo, acabasse pondo a perder um longo e penoso trabalho de muitos dias. Pensou além disso que aquelle desgraçado devia ser facil de contentar e dispoz-se a sacrificar alguma coisa:

— Meu amigo, — falou — a sua visita, agora, é-me francamente inopportuna, porque eu não posso perder tempo. Diga-me quanto quer e vamos acabar com isto.

O intruso sorriu mais fortemente e os seus olhos brilharam de maneira insolita, ao mesmo tempo que as palavras lhe sahiam dos labios mordazes e causticantes:

— Temos ainda meia hora antes de que a sua nova victima chegue e para mim não ha pressa. Eu não vim para roubar...

Paulo Garcia não poude disfarçar a sua surpresa:

— Que sabe você?

— Tudo, meu caro, tudo... Sei que espera Margarida Flamon, cujo marido, por cumplicidade sua, deve estar agora embriagado em uma qualquer taverna da cidade baixa; sei que espera comprar a honra dessa mulher a troco da salvação financeira do esposo que ella adora... Sei mais do que você pensa...

O homem parou um instante, contemplando o esmagamento que se estampava nas feições do rapaz. Depois, sorrindo sempre, continuou, imperativo:

— Sente-se novamente nesse divan e eu lhe vou mostrar tudo que sei... Foi para isso que vim.

Machinalmente Paulo obedeceu. Apesar do aspecto exterior daquelle homem, apesar do descaso que se notava em suas roupas, havia nelle qualquer coisa de forte, de dominador, que se impunha á fraqueza natural do elegante entorpecido. Talvez fosse o brilho dos olhos cinzentos, olhos de expressão fria, cortante, que pareciam atravessar as carnes. Quando o interlocutor já se tinha sentado, o visitante continuou:

— De começo, como trato com um homem da alta roda, para quem a hypocrisia é tudo, devo dizer-lhe o meu nome: sou Bernardo Govio, desclassificado na escala social, ladrão e pária, homem que passou na vida por cima de leis e tradições, conservando apesar de tudo sobre você uma superioridade grande: nunca desceu á vileza de comprar uma mulher, e muito menos de a enganar com promessas illusorias...

Aquelle homem devia ser um louco. Convencido disso, Paulo Garcia recuperava aos poucos a calma, temeroso de ouvir o toque de campainha annunciando a chegada de Margarida e pensando aproveitar um momento qualquer para apanhar o revólver guardado na gaveta da secretaria, a pequena distancia. Para contemporisar, elle falou, interrompendo o discurso do outro:

— Afinal, vamos pôr termo a esta situação nada agradavel. Você toma ares de paladino quixotesco para entrar na casa alheia, naturalmente atraz de alguns mil réis que lhe matem a fome. Eu, é preciso concordar, estou sendo bondoso, pois que já devia ter-lhe dado, com o auxilio da policia, o castigo que você merece...

O homem riu desabaladamente:

— Vamos, faça o que diz. Tem livres os movimentos e livre a vontade. Vá ao telephone e peça o auxilio do commissario do districto, pois que assim me poupará um trabalho grande e livrará a humanidade de um monstro repugnante. Eu pedirei á autoridade que revolva os escaninhos daquella mesa de trabalho, onde com certeza encontrará a copia do accordo firmado entre você e certa firma estrangeira para o desvio systematico da exploração das usinas pertencentes ao capitalista Arnobio, envenenado por você depois de uma orgia vergonhosa...

Paulo deu um salto:

— E' mentira!

— Não importa, meu caro... Deixe-se ficar ahi, no divan, e escute uma historia curiosa que lhe vou contar...

Houve um silencio prolongado, emquanto Bernardo Govio enchia o cachimbo, observando á socapa o elegante que se deixára cahir no divan macio. Para Paulo aquillo era horrivel. O intruso, aquelle homem que surgira sem que elle soubesse de onde, mostrava-se conhecedor dos seus maiores segredos. Todos os passos escusos que elle déra na vida, acções que praticára na ansia sempre insatisfeita de subir, coisas que tinham ficado para sempre abafadas e desconhecidas, aquelle miseravel falava dellas como se as tivesse presenciado.

Afinal, Bernardo riscou o phosphoro e, recostando-se ao espaldar da poltrona, começou lentamente:

— Eu era, ha muitos annos passados, gerente da Companhia de Minas Reunidas e tinha, então, o nome de M a r c o s Bertini... Lembra-se?

Paulo Garcia endireitou-se vivamente, fixando o homem.

— Marcos Bertini?

— Lembra-se? Ainda bem... Não tenho mais no rosto signaes do passado e, logicamente, é inutil que você os procure. Os dezesete annos que passei na enxovia destruiram em mim os vestigios do que fui. Contente-se com ouvir... Nesse tempo, nós andavamos juntos, faziamos negocios juntos, chegámos ao extremo de gostar da mesma mulher. Lembra-se ainda?

Eu tive a fraqueza de lhe confessar o amor que sentia por aquella pequena Aracy Sar-

mento, crente de que você fosse um homem e ignorante do mal que me preparava. Você precisava enriquecer, cevar-se em ouro, fosse por que meio fosse, embora recorrendo aos extremos, e não achou outro recurso senão exterminar o velho Arnobio. Levou-o a uma orgia, embriagou-o e, de volta á casa, fel-o beber a agua em que fôra dissolvida não sei que droga, tendo o cuidado de esconder no bolso de um dos meus *paletots* o vidro que guardara o veneno. O resultado foi como você sonhou, uma vez que o diabo parece protegel-o: Arnobio morreu e eu, graças ás provas contra mim accumuladas, fui condemnado por um crime que não praticára. Em suas mãos ficaram a mina e aquella infeliz Aracy que você a bem dizer comprou ao pae arruinado..." Bernardo chupava calmamente o cachimbo, como se falasse da historia mais banal. Paulo acompanhava, aparvalhado, o resurgimento de todas aquellas verdades horriveis, ouvindo sem tentar imaginar o que ia acontecer. O outro proseguia:

— Eu jamais pensaria em lhe pedir contas da morte de Arnobio; talvez não tivesse mesmo animo para lhe pedir contas da pena que me fez cumprir; mas ha alguma coisa que você esqueceu, que você despresou e que eu quero a toda força fazer-lhe pagar. Que fez de Aracy?

O elegante estremeceu.

— Aracy? Que posso eu dizer-lhe? Desappareceu um dia, sem que eu soubesse para onde...

ENTREVISTA

Raul de Sellis

ILLVSTRAÇÃO DE Cortez

— Covarde! — gritou Bernardo, pondo-se de pé bruscamente. Covarde! Diga que a expulsou de casa no dia em que se sentiu farto! Confesse que não sentiu a menor piedade ao saber que ella morrera miseravelmente em um hospital, minada pela tuberculose!...

O olhar de Govio era apavorante, terrivel. Paulo Garcia acovardou-se e murmurou:

— Por Deus, diga-me o que quer... Deixe-me em paz...

— O que quero, cão? Escute: A morte da mulher que eu amei, que me foi roubada, você vae pagal-a com a tranquillidade dos dias que lhe restam. Vae entregar-me a copia do contracto da mina. Ha de saber, durante todo o resto da vida, que eu tenho em minhas mãos o meio de o mandar para a prisão a qualquer momento. Vae renunciar á fortuna que não é sua, ao dinheiro que roubou. Vae sentir a miseria que acompanhou Aracy e que me acompanha...

— Não!

— Não? Peor para você. Ainda tenho mais a pedir...

O vingador interrompeu-se um momento, prestando ouvidos a uns passos leves que resoavam na calçada. Os passos afastaram-se e elle proseguiu:

— Dentro em pouco deve chegar Margarida Flamon, a sua victima e é ella quem vae completar a minha vingança. Eu quero os documentos que provam ter sido você o unico autor da ruina que esmagou o industrial Flamon, recorrendo a esse meio para dominar a mulher delle... Vamos, dê-me esses papeis...

Paulo Garcia poz-se em pé, muito pallido.

— Eu não darei!

Os dois homens defrontaram-se, terriveis, olhos em chamma. O olhar de aço de Bernardo Govio dominou o adversario.

— Vamos, attenda. A mim custa-me pouco matal-o, uma vez que você já me reduziu á mais baixa classificação... Ande, abra o cofre e tire os papeis.

Paulo, subitamente calmo, sorriu:

— Tolo sou eu! Pouco póde você fazer com essa papelada suja...

Caminhou até o cofre e abriu-o.

— Tome o contracto das minas.

Nesse momento ouviu-se o deslisar de um auto que parou logo, passos ligeiros soaram na calçada, e a campainha soou forte.

— Agora, os papeis de Flamon. Depressa, que já está chegando a mulher cujas bofetadas farão parte da minha vingança.

Paulo vacillou:

— Não basta o que ahi está?

— O resto! — vociferou Bernardo. Eu quero o resto...

A campainha continuava a resoar nervosamente. Garcia olhou o interlocutor, medindo a distancia que os separava. Depois, friamente, accrescentou:

— Os outros papeis estão na secretaria.

— Abra-a!

Nervoso o homem levantou a tampa de madeira e abriu uma das gavetas. Nesse momento a sala ficou em trevas e, quasi ao mesmo tempo, dois tiros soaram. Houve depois um longo silencio, até que a luz se fez novamente. Bernardo Govio estava de pé, de revólver em punho, junto ao corpo inanimado de Paulo Garcia. Olhou-o longamente, com olhos sem expressão, até que o soar da campainha o despertou.

— Arre! Parece que essa mulher tem pressa de se entregar...

E, puxando sobre si a porta envidraçada, desappareceu como viera, emquanto a campainha continuava a retinir na casa deserta.

ACREDITA?
NÃO!
NÃO!
ACREDITEM OU NÃO...
POR STORNI
Ha uma forte corrente para que, nessa alluvião de concursos de rainhas, se abra uma excepção para os homens. Lembramos aqui a escolha de um "rainho" para a festa da primavera.
Uma dama elegante, querendo matar-se, fez um cocktail de cyanureto e permanganato, ingerindo a droga com um sorriso nos labios... Desmaiou!... Quando voltou a si, estava viva!...
Em Minas, um individuo suicidou-se depois de ter-se casado 70 vezes! O homem não conseguiu resistir á offensiva de 70 sogras!...
Nas selvas de Matto Grosso foi achado uma aranha, com um cigarro na bocca! Attribue-se esse fenomeno ao facto do Cap. Fawcett ter deixado cahir uma carteira de cigarros quando por ahi passou...
500 RS.
O cacho de banana para exportação vae pagar 500 réis de taxa! Não ha informação quanto aos cachos de bananas de S. Thomé e a outras bananas...
Ramon Novarro vem ahi. As romanticas misses de Catumby estão radiantes com a perspectiva de apreciarem o astro em carne e osso! Não vão, os nossos fans ter uma desillusão com as fan... farronadas do Ramon.
BRASIL
MISTER BROWN
ASSYRIOS
Mister Brown, (o inglez da Liga das Nações que nos quiz impingir os Assyrios), está desolado com a reacção que se operou no Brasil contra essa immigração. Porque Mister Brown não manda essa gente para as colonias inglezas?
Um homem no Paraná dormiu 1.440 horas!!! Os medicos, depois de varias pesquizas, verificaram que de facto elle havia dormido essas horas, no periodo de 6 mezes, a razão de 8 horas por dia!...
Uma turma de exploradores, chefiados por um hespanhol Iglesias, vem ahi para descobrir o Brasil? Os "Cabraes" vão fazer um abaixo assignado protestando contra a prioridade da descoberta!...
BISCOITOS

O Velho Muro

por JOSE SANZ Y DIAZ

NO vestibulo sombrio, a parteira sustou o movimento cadenciado da vassoura ao ouvir os passos do Sr. González. A boa mulher trabalhava sempre com calma, no intuito de, entre oito e doze da manhã, consagrar uns minutos a cada um dos inquilinos. Conhecia bastante a rotina da vida e as distinctas psychologias dos visinhos, aos quaes mantinha ao corrente das noticias que pudessem interessar-lhes.

Vê-se que a casa nº 50 da rua Tribulete, em Madrid, data do seculo anterior, pois o aspecto daquella rua é outro. Os grandes edificios pequenos arranha-céos — vão desfigurando o casario pittoresco dos bons tempos de outrora. Já não ha solares e os casarões qua ainda resistem ao tempo espéram a picareta demolidora do presente.

A casa citada era habitada por pessoas aferradas á tradição, que se admiravam de poder subsistir em meio a tantas transformações radicaes.

— Olhe, Sr. González — disse-lhe a porteira, ao vel-o re-Clotilde? Não estranhe a pergunta. Sei que recebeu uma carta, registrada em Molina de Aragon, e eu supponho que seja da sua irmã, que lá reside.

— Effectivamente, assim é. Vejo que tem queda para detective. Minha mana passa bem. Obrigado!

— Olhe, Sr. González — disse-lhe a porteira, ao vel-o retirar-se — o Sr. sabe da novidade?

— Qual?

— Vão derrubar o grande muro do pateo, essa velha parede que separa nossa casa do 115 da rua do Amparo. Admira-se? Pois é verdade! Os novos donos do immovel, os herdeiros do Perez Casas, assim o resolveram, e os trabalhos de demolição começarão amanhã. Alegre-se, Sr. González! Esse projecto mudará os nossos horizontes!

A nova surprehendeu o inquilino. Com effeito, seu limitado horizonte será modificado. Mas de que fórma, e até que ponto? Afigura-se-lhe que do outro lado do velho muro haverá um pateo identico, um edicuIo humilde, negro, sujo, repleto de janellas absurdas, com cordas de roupa lavada, com gente desconhecida que, a seguir, fará parte de sua existencia, enchendo-a de gritos, canções e assobios. Um cinema quiçá demasiado sonoro, em logar da cal cinzenta do antigo muro.

Homem methodico e rotineiro, de espirito mediocre, esta modificação traz para González um grave inconveniente. Escravo da obsessão, elle vae, como um automato, para sua officina de trabalho. Vinte annos leva o Sr. González percorrendo o mesmo trajecto, á mesma hora, cruzando com os mesmos seres, sempre atado a seu methodo immutavel, prosaico, monotono.

Em sua casa da rua Tribulete, onde a solidão o envolve em pó e em manias, González reflecte:

— Si, desapparecido o muro, eu tiver sempre aberta a janella do meu quarto, a minha soledade será menos sombria, ao lado dos visinhos cujas vidas me serão indifferentes.

Pela manhã, ao despertar, González viu sobre o velho muro um pedreiro que se equilibrava para não cahir, considerando o trabalho a emprehender.

— Já ha ahi tarefa para varias semanas! — pensou entre sonhos o burocrata.

As pedras toscas, os cascalhos meudos e a cal cinzenta do muro desapparecem sob as picaretas ageis de uma turma de trabalhadores. Quando regressa, á noite, o trabalho de demolição está adiantadissimo. No dia seguinte, terminam-no e outros operarios, para adiantar o expediente, vão tamisando a terra, no pateo proximo.

Noutro dia, o nosso heroe fecha subitamente a janella do seu quarto e, ás escondidas, põe-se a considerar as coisas. De repente, exclama, dando com uma mulher:

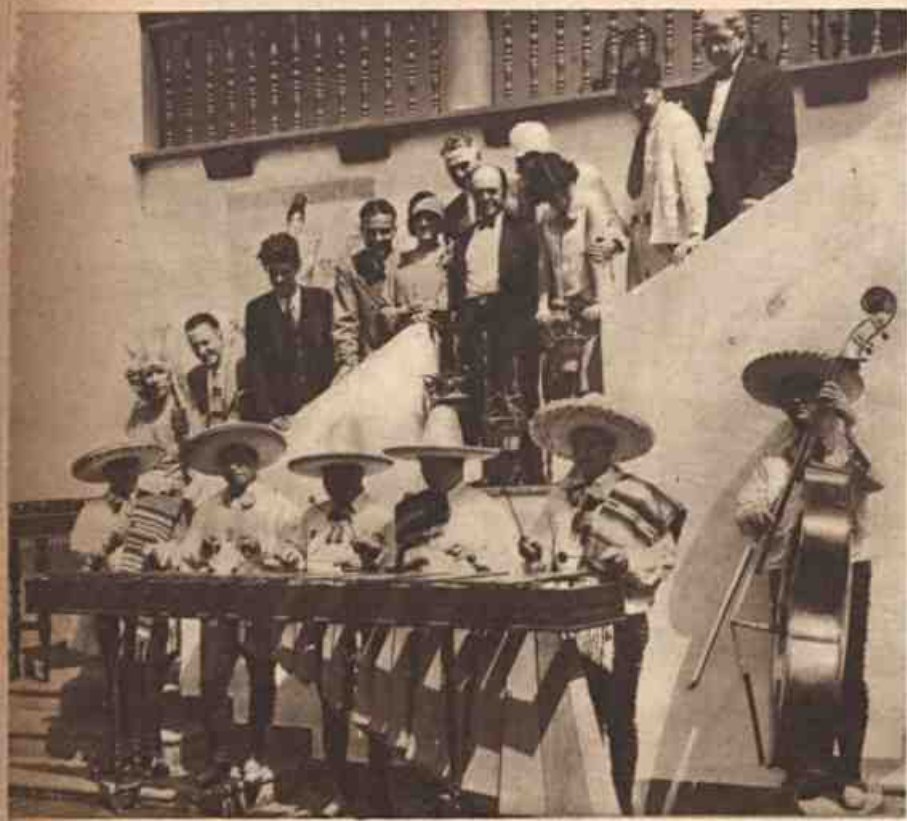
— E' ella! E' Manuela López Abad! Ha vinte e cinco annos... E' possivel que seja a mesma de outros tempos? Ella, a mulher mais linda da localidade, que foi rainha dos Jogos Floraes de Molina, em 1908! Estarei eu tão envelhecido?

E o infeliz guarda-livros vae projectando passagens da fita escura de sua existencia na tela luminosa das recordações. Primeiro, a viagem que fez de Madrid á sua cidade natal. Ah! que alegria exuberante, que emoção excessiva sentiu ao ver Manuela, aquella formosa visinha que elle conheceu em pequena e que torna a ver, agora, mais linda ainda! Ennoivaram. Iam juntos á missa e aos passeios.

González rememora, então, as voltas que dava com ella pela Alameda e ás margens do rio Gallo; as juras trocadas, de amor eterno; depois, a dolorosa separação, as cartas renovando as promessas. Outra viagem a Molina para reiterar a palavra dada; uma briga estupida por uma nuga; um capricho que os impediu de rectificar as palavras asperas pronunciadas inconscientemente num momento de excitação nervosa. Alfim, o esquecimento, um longo e triste exilio, um degredo de vinte e cinco annos!...

— Ella não me viu, e eu não desejo que me veja.

Como e com quem viverá ella? Parece que vive só. E' curioso! Jamais nos encontramos neste logar, e é bem possivel que ella já more aqui ha muitos annos. Pobre Manuela! Nunca desejou que me dissessem onde parava. Dá a impressão de estar cansada e aborrecida. Como envelheceu! Seus olhos incomparaveis perderam o brilho; suas feições, frescas e alegres, tornaram-se tristes e graves; seu talhe esbelto de palmeira quebrou-se ao sôpro implacavel do

O mundo em

"RICONDITA ARMONIA"... — No pateo de um hotel de Agua Caliente (Mexico), seis musicos deram um concerto, exhibindo um instrumento até então desconhecido: a **balalaika dos cinco homens**. O successo foi completo, menos para o homem dos sete instrumentos...

O DECANO DOS TENNISTAS — Sua Magestade o rei Gustavo V da Suecia é ainda, apesar dos seus 76 annos, o melhor dos tennistas coroados. Nesta partida, que teve logar em Monte Carlo, o soberano da Suecia bate-se com Miss Yoske, tennista ingleza.

RAINHA DUAS VEZES — A rainha dos Siamezes, Rambaibarni, é uma enthusiasta dos sports. Ella já actuou nos **courts** de França com o maior dos raquetistas britannicos, Austin, e está meditando numa viagem aos Estados Unidos em companhia do rei do Sião. Durante sua villegiatura na Riviera, Rambaibarni jogou varias partidas, merecendo o titulo de Rainha da Raquette siameza.

O velho muro

(Conclusão da pag. anterior)

tempo. Meu Deus! por que terão destruido o meu velho muro, que me preservava de inuteis e dolorosas revelações? Não quero que **ella** saiba de minha monotona e solitaria existencia. Agora, já não poderei assomar á janella, como pensava. De ora em diante, não mais se abrirá!

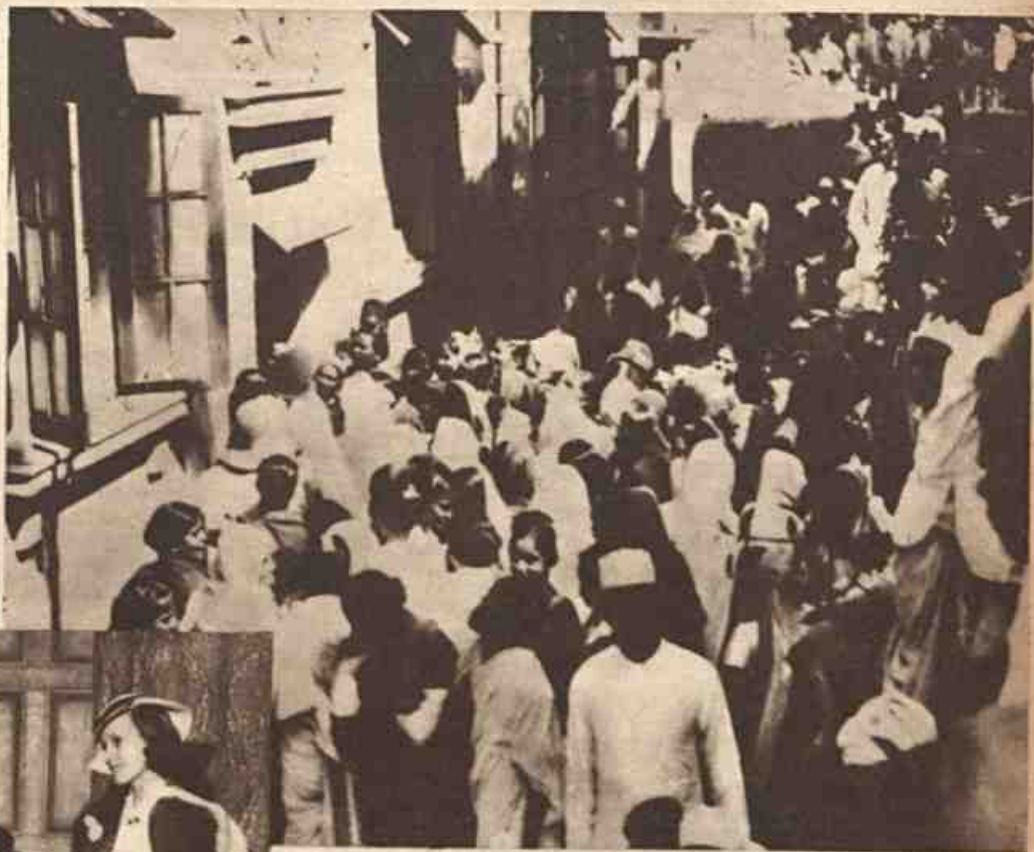
✣ ✣ ✣

No pateo vizinho, a partir daquelle dia, outra janella tambem se fechava para sempre...

JUBILEU FESTIVO — Da esquerda para a direita: general John F. O'Ryan; Dr. Pedro Manuel Araya, ministro da Venezuela nos Estados Unidos; R. Fulton Cutting; almirante Luke Mc Namer, da Marinha americana; Rowe, director geral da União Panamericana; Dr. Ricardo J. Alfaro, ministro do Panamá, e Dr. Enrique Bordenave, ministro do Paraguay, que compareceram á manifestação feita ao Sr. John L. Merill (o 3.º a contar da esq.) por occasião de seu jubileu no posto de presidente geral da "American Cable Inc."

UM GRANDE DIA — O Presidente dos Estados Unidos assignando o laudo que concede independencia ás Philippinas, e que deverá ser approvado, em outubro vindouro, no Congresso das Philippinas. Entre os circumstantes, achava-se o presidente do Senado da pequena Republica, o Sr. Manoel Quezon, (o 4.º, a contar da esq.) a quem Roosevelt declarou que "áquelle dia se inaugurava a Republica das Philippinas."

revista

QUANDO O MAHATMA FALA... — Enorme multidão, sequiosa por ouvir a voz de Gandhi, assedia a residencia do mahatma, em Bombaim. Instantaneo tirado na occasião em que o apostolo dos hindús se pronunciava em defesa dos que foram presos durante a campanha nacionalista.

GLORIA AO MERITO — Da esquerda para a direita: Raul Roulien, Berta Singermann, a bem conhecida declamadora argentina, ora em Los Angeles, Rosita Moreno e Conchita Montenegro, "estrellas" do Cine, posando para a objectiva da International News durante o chá que os "astros" cinematographicos offereceram em Los Angeles á grande dictriz portenha.

ALTA DISTINCÇÃO — A Sta. Corinne Lasater, de Pauls Valley, Oklahoma (EE. UU.) que acaba de ser nomeada directora do Federal Land Bank de Wichita (Kansas), é diplomada pela Universidade de Cornell e occupava o cargo de secretaria do thesoureiro das National Farm Loan Associations. E' a primeira mulher a ser investida em tão alto posto

CAMPEÕES DE GOLF — Gene Sarazen, campeão profissional de golf norte-americano, e Joe Kirkwood, celebre golfista canadense, que estiveram na ordem do dia ultimamente, em virtude de terem batido Denny Shute, inglez, e Mike Brady, newyorkino, no campeonato de Miami. Gene e Joe, que se encontraram aqui, pretendem visitar a Europa, a Australia, a China e o Japão.

RAMON NOVARRO

Ramon nunca tirou o chapéo... Mas o nosso photographo, com geito, conseguiu este furo interessante.

Ramon fila um cigarro ao nosso photographo, quando a caminho para o almoço no Joá.

Os "fans" aguardam, ansiosos, o desembarque do "astro" mexicano.

O creador de "Ben Hur", "O Pagão", "O Principe Estudante" e outros extraordinarios exitos da cinematographia norte americana esteve, rapidamente, no Rio, de passagem para Buenos Aires, onde fará uma temporada theatral e de onde regressará a esta capital. Mas os "fans" do "astro" não tiveram paciencia para esperal-o de retorno da capital argentina, e fizeram-lhe uma daquellas manifestações bem cariocas, com palmas, vivas, avanços sobre o navio e o automovel do artista. Ramon andou escondendo-se dos "fans" e dos photographos, mas, apesar disso, não conseguiu fugir á objectiva d'O MALHO, como se vê nestas paginas que fixam varios aspectos da sua passagem pelo Rio.

ENTRE NÓS

Ramon Novarro e sua irmã Carmen Samaniego, ao deixarem o "Northern Prince".

Ramon Novarro posa para a nossa objectiva na Vista Chineza.

Em amavel autographo, o grande "astro" saúda os leitores d'O MALHO.

A primeira photographia de Ramon entre nós: o "astro" mexicano ao deixar a cabine do "Northern Prince".

A' procura de Ramon, na Avenida...

QUANDO se contempla o passado da humanidade, através da epopéa dos esforços e dos emprehendimentos, pelos quaes os povos antigos fixaram o sulco da sua passagem, na face inquieta da Terra, sentimos a alma dominada pela admiração e pela melancolia da vida. Na historia do Continente Americano, os Incas deixaram taes monumentos de esplendor e de grandeza, que rivalizam com as melhores concepções da arte prehistorica da Asia.

O povo cyclopico, que soube tirar do granito, uma architectura immortal, subsiste pela sua arte através dos seculos. A origem dos Incas, como a origem de quasi todas as raças aborigenes da America, offerece sempre motivos de discussões eruditas. Mariano Pagador, prestou o seu depoimento com estas palavras: "A historia da primeira raça, que povoou o paiz extraordinario, conhecido desde a conquista dos hespanhoes, em 1533, está envolta na obscuridade dos seculos. Não obstante, parece provavel, que elle era povoado, no primeiro seculo da era christã, por descendentes de Noé".

O Quadrante Solar, Intihuatana, uma das grandes obras dos Incas.

A MARAVILHA

Outros querem entrever, nas ruinas de alguns monumentos remotos, vestigios de civilização anterior, mais distante, perdida na noite dos millenios. Nesse numero está Prescott, á quem certos motivos fazem crêr na existencia de uma raça civilizada, antes do periodo uncaico. De accordo com as tradições Prescott situa o seu berço na visinhança do Lago Titicaca, onde se tem feito recentes explorações scientificas. Ahi se vêem realmente, restos de uma architectura magestosa, que fazem meditar o historiador e o ethnologo.

Referindo-se á fundação da cidade de Cuzco, capital do Imperio dos Incas, o padre Blanco escreveu nas suas memorias, divulgadas pelo historiador L. Varey Obregoso:

"A cidade de Cuzco, cujo nome está adulterado, devendo chamar-se Cgoscgo, como a chamavam os Incas, com allusão a occupar essa cidade o centro do Imperio, acredita-se que a fundou o primeiro Inca, Manco Ggapag, com a sua mulher e irmã, a formosa Mama Ogllo Huaco, no anno 1043."

Idolo monolithico, encontrado recentemente, nos Andes, territorio da Bolivia.

Monolitho esculpido, encontrado nas ruinas de Tiahuanaco.

Seja como fôr, por mais recente ou longinqua, que seja a sua origem, a civilização incaica attingiu um grão de aperfeiçoamento, que colloca as suas obras cyclopicas, no mesmo nivel de espanto e de admiração, despertados pelos Egypcios e pelos Indús.

Rica em poetas, juristas, architectos, astronomos, musicistas, philosophos, e até communista, a civilização dos Incas abrangeu os mais complexos ramos da actividade do pensamento. Hoje, quando se estudam e se comparam as altas creações do espirito incaico, sentimentos profundos de melanco-

Praça de Cuzco, que foi a antiga capital do Imperio dos Incas.

penvelmente, sem duvida, para que identificados pelo mesmo idioma, se considerassem membros da mesma familia e se amassem". No seu opusculo sobre a organização juridica, no Imperio dos Incas, o archeologo Horacio Urteaga nos informa sobre suas inspectorias. Em cada provincia, havia um magistrado. Sob o nome de TUCUIRICUC significando O QUE TUDO VÊ, elle se convertia em fiscal, vigilante, juiz, fazendo venerar e cumprir a lei. Nem só a organização juridica os preoccupava. Outros themas importantes, como em qualquer sociedade culta, prendiam a attenção dos soberanos. Architectos, mesmo engenheiros, póde-se dizer, os Incas legaram á posteridade cousas admiraveis. "O viajante encontra ainda, descreve Prescott, especialmente nas regiões centraes dos planaltos elevados, muitos vestigios de outra época, restos de templos, palacios, fortalezas, montanhas terraplanadas, grandes caminhos militares, aqueductos e outras obras publi-

DOS ANDES

DE MATTOS PINTO

(ESPECIAL PARA O MALHO)

cas, que seja qual fôr o grão de sciencia, que se descubra na sua execução, assombram pelo numero, pelo aspecto solido dos materiaes e pela grandeza do plano". J. R. Ruiz Fowler assegura, que os Incas conheciam o uso do gnomo, para determinar a hora em que o Sol passa pelo zenith. Conheciam o anno luni-solar. Lalande verificou, que os Incas se utilizavam da semana de sete dias. A America Pre-Colombiana viu algumas civilizações mysteriosas. A civilização dos Incas foi bastante admiravel.

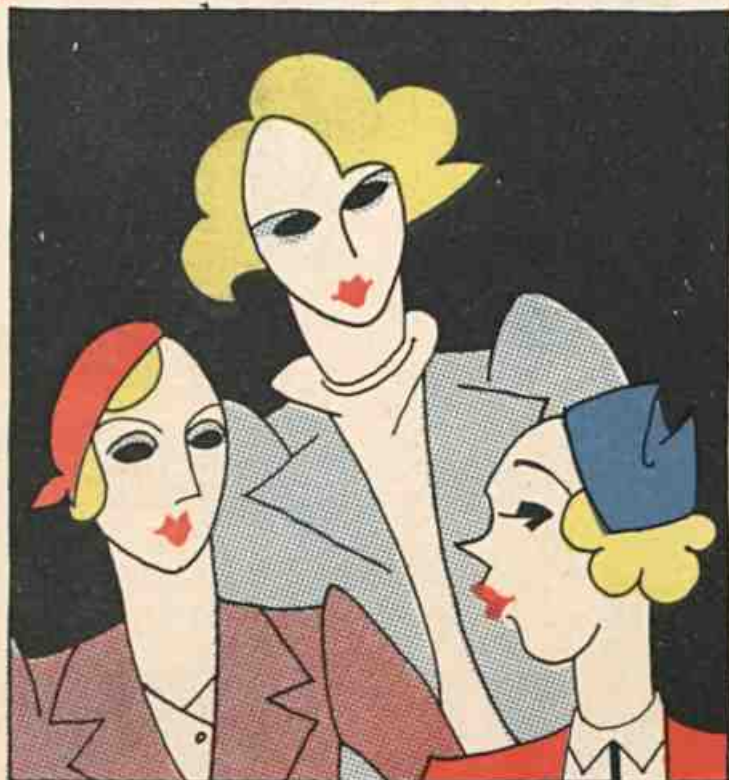
Vasos Chimús, onde se podem admirar a industria e a arte pre-historicas do Perú.

lia se elevam, deante desse povo laborioso e intellectual, victima da conquista hespanhola.

Sobre literatura, relata Cieza de Léon, que pela morte do soberano, elles compunham cantos epicos, descrevendo as virtudes, os feitos, a vida do monarcha. O parocho de Marcaval, o cura Blanco, conta tambem nas suas memorias: "Os philosophos eram conhecidos com o nome de AMAUTAS, os quaes cuidavam das escolas, compunham comedias e tragedias, de muita moralidade, e prognosticavam o futuro. Os poetas se chamavam HARAVICUS, porque idealizavam as poesias chamadas HARAHUIS, que eram como elegias, composições ternas e patheticas. Os musicos cantavam-na ao som das SGENAS, flauta de cana de som meigo." A sua actividade mental ia mais além. Como administradores publicos, sociologos e politicos, os Incas se fizeram notaveis. Falando do Inca Roca, que foi IV Imperador e se tornou famoso pela elevação de espirito, o historiador Córdoba Urrutia declarou: "Foi sabio ao ponto de fundar escolas publicas, em que os seus AMAUTAS, ou philosophos, ensinavam as sciencias, a intelligencia dos QQUIPOS, que o analysta do Imperio, ou QQUIPOCAMA, custodiava no Templo do Sol, e a lingua generica, que se havia adoptado, que era AKESHUA, que todas as nações conquistadas aprendiam indis-

As muralhas de defesas, que os Incas construiam nos Andes, contra as invasões das tribus estrangeiras.

VARIAÇÕES SOBRE O NADA

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

POR BERILO NEVES

O nada é alguma cousa fantasiada de cousa nenhuma... Mesmo que se diga que o **nada é nada,** o nada sempre fica sendo alguma cousa, porque o facto de **ser** é uma prova definitiva de **existir**....

—o—

Ha duas grandes especies de nada: o physico e o metaphysico. Exemplo de nada physico: o vacuo... Exemplo de nada metaphysico: a cabeça de uma mulher **chic.**

—o—

A differença que existe entre o nada physico e o nada metaphysico é a mesma que se observa entre um **buraco cheio de treva** e uma **porção de terra cercada de buracos por todos os lados**...

—o—

Para, realmente, deixar de existir, o nada precisaria de levar a effeito esta cousa absurda: **deixar de ser nada**... Ora, um nada que deixa de ser nada — passa, immediatamente, a ser alguma cousa. Porque, uma especie de nada **que é,** póde ser tudo — menos nada...

—o—

O nada é um buraco aberto no flanco do Infinito...

—o—

O nada é um cochilo da materia, um sonho romantico do Cosmos...

—o—

O homem que se casa fiado nas idéas da sua mulher — tem, do nada, uma idéa excessivamente elastica...

—o—

A mulher que não tem medo de nada — é capaz de tudo...

—o—

Um cerebro perfeito não póde entender, com efficacia, a idéa do nada porque a primeira condição para pensar bem sobre o nada — **é não pensar**...

As mulheres não pensam, ou pensam rudimentarmente... Logo, a idéa do nada lhes é eminentemente familiar. Talvez, mesmo, seja a sua unica idéa — dellas...

—o—

Em rigor, porém, o nada não é uma idéa. Uma idéa é **alguma cousa,** e o nada é a ausencia de tudo... A ausencia é a negação da cousa assim como a treva é a negação da luz... O cerebro das damas deve, por isso mesmo, estar cheio de... ausencias!

—o—

Quando uma mulher faz esforço para pensar, tem, immediatamente, dôr de cabeça. Ora, é, precisamente, essa dôr de cabeça que lhe dá a illusão de que tem cabeça... **"Se eu não tivesse cabeça, não sentiria dôr nessa parte!"** — raciocina, não sei por onde, a dama que sente a dôr... Mas isso não prova nada, pois é sabido que quando um dente nos doe, mesmo depois de mandar arrancal-o, a i n d a sentimos a dôr...

—o—

A mulher é o unico ser que realmente **não é**... Porque, se ella o fôsse, sel-o-ia sempre, e da mesma maneira... Ora, o que se verifica na pratica é que a mulher nunca é hoje o que foi hontem, nem nunca será amanhã o que hoje está sendo... A mulher parece que é, mas não é... Isso é o que é...

—o—

A mulher **tem medo de ser,** porque o facto de ser implica responsabilidades que estão fóra das virtudes e possibilidades do seu sexo. Para **ser,** é necessario, antes de tudo, que alguem se decida entre **o ser** e **o não ser** — e a mulher é indecisa por indole, e preguiçosa por instincto...

—o—

Para viver bem com as damas, é necessario, antes de tudo, fingir que **não se é.** Quando ellas sabem que a gente é, logo lhes dá na vontade o não ser — só para contrariar o que é... Para ser alguma cousa junto ás mulheres, o melhor é não querer nada: nem mesmo ser...

—o—

A hypothese é uma cousa que podia ser mas não é... O juizo de Eva é uma hypothese...

—o—

Ter uma mulher é uma fórma elegante de não ter nada...

—o—

O philosopho é um sujeito que vive a espreitar o nada, atravez do pensamento. A philosophia é o buraco de fechadura do Infinito...

O nada é uma realidade negativa. O dinheiro é uma realidade absoluta. As mulheres que nada fazem, conseguem este duplo prodigio: transformam o nada em dinheiro e reduzem o dinheiro a nada...

—o—

Não fazer nada é tão absurdo como "não dizer nada". E' tão impossivel fazer nada como dizel-o...

—o—

A hypothese está para a realidade assim como o ovo para o pinto. O pinto é uma hypothese victoriosa. O nada é um ovo gorado...

—o—

A **cousa nenhuma** é o nada desdobrado em duas palavras. A **cousa alguma** é alguma cousa que não é nada...

—o—

Não ser nada é uma maneira complicada de não ser... Nada mais simples do que o nada.

—o—

Nada! Resumo da opera do Universo, valla commum das cousas e das seres, angustia dos philosophos, esperança dos materialistas e companheiro inseparavel do vacuo e das mulheres — eu te bemdigo, porque se não existisses, esta chronica, que nada vale, não teria sahido do nada, que vale tudo! O nada só é nada até o momento em que se pode fazer delle alguma cousa...

—o—

Nada! Tu és uma negação, como a sombra. Mas a sombra não existe onde não ha um corpo opaco, posto entre o sol e a terra. Logo, o nada é o cartão de visita de uma realidade. O nada é a realidade a distancia...

—o—

O nada é, tambem, uma excellente cousa para pôr um homem maluco...

A SÊCCA

Uma calma estival, insolita, inclemente,
Paira suspensa no ar, sae da terra abrazada.
A flora tropical, resequida e esfolhada,
O fructo já não traz das ramagens pendente.

No solo endurecido, em vão jaz a semente.
Já aos bandos emigrou a fauna esfomeada...
Sob os dardos do sol, no leito a arder da estrada,
Mal pode caminhar extenuada gente.

Para onde vae?... Nem sabe!... O seu destino ignora.
Sabe apenas que foge á fome, á sêde, á morte,
E que abandona o lar, o doce lar de outr'ora!

Ai! que desolação! ai! que dôr! ai! que magua!
Nesse peregrinar de nosso irmão do Norte,
Quando sobeja o sol, quando escasseia a agua!

ASCENSÃO

Emigrados talvez doutras espheras,
Que sôltas vogam pelo céo profundo,
Já aqui tivemos vidas noutras eras,
Velhos que somos neste velho mundo.

Se tão longo viver teve chimeras,
Foi de prantos, ao certo, mais fecundo;
E não creias que os males que inda esperas
Sejam males apenas de um segundo.

Noss'alma é qual a gemma bruta e informe,
Em cujo affeiçoamento a dôr não dorme,
Polindo-a, repolindo-a sem piedade,

Até que a punge a ultima tortura
E — deslumbrante, luminosa e pura —
Ella se engasta em Deus na eternidade!

JOSE' GORGULHO NOGUEIRA

CAMERAS E MICROFONES...

de Sebastião Fernandes

CASAMENTOS em Hollywood são as coisas mais engraçadas da terra de tio Sam. Ninguem acredita mais, quando uma artista se casa ou outro pede divorcio. Popularidade...

DEPOIS que o teatro matou por completo nossa sensibilidade com cenas de tribunal e outras rés-misteriosas o cinema tentou inutilmente a mentira do juri!

OS espectadores nunca viram a cara de Lubitsch e, no entanto, saem do cinema dizendo que viram um film do director germanico. Ele rouba os films a qualquer boneco.

LOS Angeles fez um bem: estamos cansados dos cenarios europeus cheios de barões e palacios. O sol da California foi boa terapeutica. Nada como a natureza.

OS americanos, agora, apresentam casos de casais que se esbofeteiam! Terra de atletas. E' que o tapa faz barulho e é bom para sincronizar.

BORIS KARLOFF já tem cara de fantasma, não sei para que ainda bota mascara **Maquillage** ainda peor que a de outros fantasmas da Opera...

DIZEM que Marlene gosta de mostrar as pernas. Aliás são lindissimas. Peor é Norma Shearer, preocupada em só mostrar a orelha que é no corpo uma cicatriz horrenda que devia andar sempre escondida.

QUE dirão nossos netos quando souberem que já gostamos dessa mulher feissima que se chama Greta Garbo?!

OS desenhos animados de ratinhos, pererecas e gatos mostram quanto são os americanos sadios e infantis. Como é bom ter oito anos.

CHARLIE Chaplin é genial. Faz a vida direitinho. Quando ele sofre todo mundo ri.

MUITA gente que nunca viu Ernesto Vilches e não foi á rapida passagem de Pirandello pelo Municipal, acha o teatro francês uma maravilha! Agora com os films franceses os amantes de Paris ficaram tristes.

GOSTO dos alemães porque souberam fugir á estandardização do final casamenticio **yankee**.

HAROLD Lloyd é tão sem graça que ri sempre antes do espectador como mostrando o caminho.

TODAS as crianças sabem que são mentiras aquelas quédas horrendas dos **cow-boys**.

A imoralidade das pernas desapareceu com as fitas de banho de mar.

AS fotogenicas paisagens dos lagos Detroit e Michigan e parte do Canadá vieram mostrar que não é só aqui que existe "la naturaleza"!...

QUANDO na fita ha um dialogo em inglês e umzinho só, americano, lá no fundo da sala dá uma risada, eu fico com uma vergonha...

MESMO não sabendo inglês o latido do cachorro é universalmente compreendido. O mundo inteiro está cheio de cães... Alguns são pela cena muda. Mordem mas não latem. Outros fazem só barulho.

DEPOIS dum dia intenso de trabalho cheio de toda especie de ruido desejamos o silencio. Quando muito um pouco de musica. Vem o cinema e sincroniza escandalosamente as marteladas, tiros, apitos, choros e tudo que desejavamos esquecer...

MUITA gente, muita mesmo, antes de ver a fita lê o programa para saber o enredo.
do quintal...

DEPOIS de Rin-tim-tim uma porção de cachorros acabou artista de cinema em vez de tomar conta do quintal...

O jornal-cinematografico é aquillo que o telegrama do mez passado não póde fotografar.

D'aqui, D'ali, D'acolá...

POR FRAGUSTO

Grafico demonstrativo das relações de proporções entre as areas territoriais de Portugal e do Brasil.
Escala 1:30.000.000.

BRASIL

A SUPERFICIE DO BRASIL

E' calculada em 8.511.189 quilometros quadrados a superficie do BRASIL, aproximadamente egual a 1/15 da parte solida do planeta, 14 vezes maior do que a França e cerca de 300 vezes maior do que a Belgica. Constitue o Brasil sem solução de continuidade, a 3.ª das grandes nações do universo logo depois da Russia européa e asiatica e da China.

Qulquer dos 3 maiores estados do Brasil — Amazonas, Mato-Grosso e Pará — é maior do que qualquer das restantes nações da America do Sul, excetuando a Argentina cuja area total corresponde a 1/3 da superficie do Brasil.

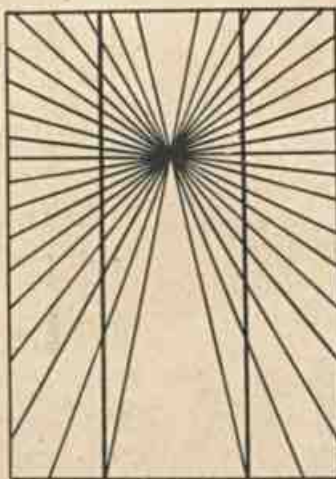
A maxima extensão vertical do territorio brasileiro desde as nascentes do Cotingo ao Rio Chuy aproxima-se de 4.300 quilometros sensivelmente egual á da sua maxima extensão horizontal.

JOAO CAETANO DOS SANTOS, até hoje o maior dos artistas brasileiros, nasceu em 1808. Muito jovem, tomou parte na guerra Cisplatina como cadete do Batalhão do Imperador, merecendo por sua bravura, elogios de Caxias. Deixando as armas, se dedicou ao theatro — sua real vocação, estreando no papel de Carlos do drama "O Carpinteiro da Livonia" n'uma rudimentar companhia dramatica na paroquia que se chamou depois Vila de Itaboraby. Acentuou-se mais nitido o seu valor, quando de sua atuação no Teatro Constitucional Fluminense, depois S. Pedro de Alcantara no local onde hoje se ergue o "João Caetano" e firmou-se definitivamente, depois da convivencia com PORTO-ALEGRE E DOMINGOS JOSE' GONÇALVES, e dos exemplos do tragico hespanhol JOSE' LAPUERTA que em 1842 ou 1843 aqui esteve á testa de uma companhia dramatica. Morreu a 24 de Agosto de 1863 ás 6 horas da manhã e durante os mais agitados dias de sua fatal molestia, declamava as "falas" dos seus papeis prediletos e deixando o leito, representava como si no palco, cenas de dramas e tragedias do seu opulento repertorio artistico.

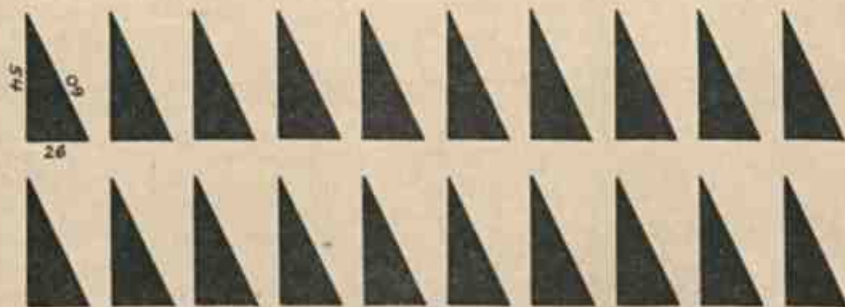
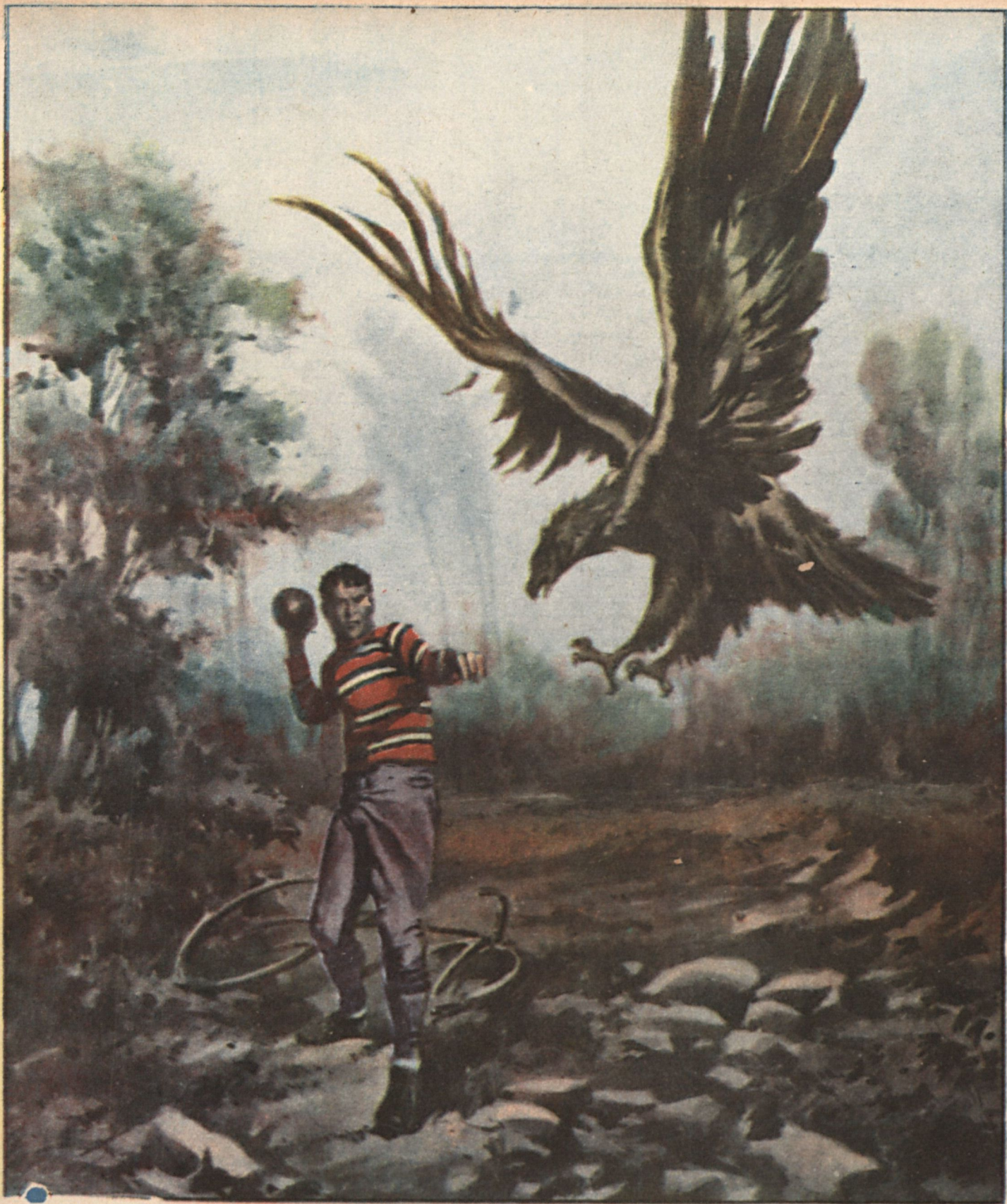
— Era JOAO CAETANO de porte magestoso, olhar vivo, fisionomia mobil, dicção, nobre e segura. De conversação facil, convivia com elementos de grande relevo social apontando-se entre os seus amigos o marquez de PARANA, e o visconde de Sepetiba, este até, um dos padrinhos de seu casamento com ESTELA SEZEFREDA. Bem educado, carinhoso, tinha o habito infalivel de persignar-se antes de entrar em cena. A sua roupa predileta era uma casaca azul com botões amarelos, calça de casemira côr de flor de alecrim, luvas côr de canario e chapéo de castor branco.

Firma de D. JOAO VI, quando principe e quando rei.

ILUSAO OTICA

A' primeira vista, parecem curvas as 2 retas paralelas que atravessam a feixe de raios da figura ao lado.

13	12	3	6
10	8	15	1
7	9	2	16
4	5	14	11

SOLUÇAO DO PROBLEMA PROPOSTO NO NUMERO ANTERIOR. — A soma segundo as horizontais, as verticais e as diagonais é sempre 34.

54 60 26

PARA OS PIRRALHOS. — Recortem em cartolina 20 triangulos retangulos eguais (catetos: 26 e 54 milimetros e hipotenusa: 60 milimetros) e com êles procurem construir um quadrado. A solução no proximo numero.

A Aguia de Toulon

TOULON é uma das principaes cidades de França e seu porto um dos primeiros do globo. Não é tão linda como Nice, a perola da Riviera, mas rivalisa com ella em attracções e curiosidades. Possue optimos palacetes, magnificas praças e jardins invejaveis, avenidas bem arborisadas. Dado o seu clima esplendido, é a região mais procurada, durante o inverno, pelos forasteiros, mórmente inglezes, que ali se vêem como em sua casa.

Toulon vem á baila a proposito de uma façanha extraordinaria, occorrida, recentemente, num de seus arredores, no dia da festa de Sainte Rose. Um **sportman** em plena mocidade, Jean Philippe, encaminhava-se, de bicycleta, para as festividades, onde devia participar de um concurso de boliche. A meio caminho, quando menos esperava, viu, com espanto, pousar no solo, a uma distancia de vinte metros, uma aguia de grandes proporções. Mais que depressa, Jean segura um dos boliches de que ia carregado e arremessa-o na rainha das aves, attingindo-lhe a cabeça. O enorme alado, se bem que aturdido, tentou saltar sobre o rapaz, mas este soube escapar-lhe ás garras possantes, atirando-lhe um segundo projectil do jogo em que era campeão, prostrando, por terrá, definitivamente, a magnifica ave de rapina.

DE CINEMA por MARIO NUNES

SOB OS GELOS ETERNOS O FOGO DAS PAIXÕES...

No aldeiamento dos eskimós a vida era sempre a mesma: a caça, a pesca, o amor rudimentar... Isso nos mostra "Eskimó" da Metro que o Palacio Teatro vae exibir no dia 30. O estrangeiro veio trazer a noticia de embarcação á vista. Mala e sua mulher Aba foram de visita ao navio e o capitão logo pensou em conquistar Aba... Mas usou de má fé e crueldade. Na ausencia de Mala que fôra á caça a infeliz Aba perde a vida. Mala, então, mata o capitão. A policia dos brancos soube do fato, manda prender Mala. Reconhecem-lhe razão, mas deve ser punido... A familia de Mala e seu aldeiamento padecem fome. O nativo arrebenta as cadeias, acorre. Sua outra mulher, Eva, é-lhe companheira fiel. Comem os cães á falta de caça, mas depressa Mala se convence de que os brancos não o deixarão em paz e, como caçador, interna-se no deserto de gelo com a sua querida Eva, fugindo á maldade dos invasores...

O proximo exito da Columbia

A Columbia vae-nos dar "Dama por um dia" um outro lavor de alto merito artistico de Frank Capra, o grande director. Nele atúa uma artista de fama — MAY ROBSON, atriz completa, senhora de um jogo novo e convincente de expressões, que arrebatam, de fato, a nossa admiração... MAY ROBSON encarna a figura, bem pouco explorada pela cinematographia, de certa mãe sublime, porém, miseravel de recursos financeiros, vendedora ambulante de maçãs, que quer passar por grande dama da aristocracia, fim de que a sua filha, que ignora a sua pobreza, possa desposar um Conde, um pobre hespanhol, de principios rigidos e hostis á democracia...

Imaginem assim, o que não consegue MAY ROBSON nesse papel! sem favor algum, faz a gente chorar... O Film conta ainda, com uma porção de *estrelas* e *astros*: *Warren William*, Barry Norton, Walter Connolly, Jean Parker, Guy Kibee Hobart Bosworth, Glenda Farrel, etc.

Cena com Barry Norton, Jean Parker e May Robson.

COMO SE VIVE NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Curioso flagrante da tradicional feira de Jatobá, no interior do grande estado nortista.

Um tear rustico montado na porta de uma casa de pobre, em Brejinho, Pernambuco.

Preparando o «tingui» para uma pescaria.

Tambem a cidade de Caruarú possue a sua feira tradicional. Aqui está um aspecto apanhado num domingo de sol.

Fabricantes de botões feitos de conchas do rio S. Francisco (itans).

Comprando chapéos de palha de carnaúba na feira de Victoria.

A Oração no Deserto

A oração dos arabes no deserto tem o sabor de um rito primitivo que a roda do tempo não poude apagar. O ambiente é suggestivo e immenso: o vasto deserto que se espraia por todas as direcções, sob um ceu eternamente claro. Os turbantes largos fremem

Primeiro movimento: os fieis se descalçam para invocar a Allah.

Segundo: Os fieis se levantam e depois se inclinam, ante a divindade omnipotente.

Terceiro: Os fieis se prosternam, com a face no chão, antes de iniciar as suas orações.

agitados pelos ventos vagabundos. Para invocar a Allah, os fieis se descalçam. Depois, toda a massa humana se agita no mesmo movimento de reverencia, dobrando e levantando o busto e. emfim, prosternando-se com a face no chão. Depois, o Mufti lê, do alto da tribuna de pedra, os versiculos sagrados do Alkorão.

O rito é o mesmo por toda parte: singelo e eloquente. E no silencio do vasto areal entre aquelles horizontes sem fim, o espectaculo desses homens que roçam o rosto na areia do deserto para invocar o seu Deus, e repetir as palavras de fé do livro sagrado que alimentou a crença robusta dos seus antepassados, faz pensar na miraculosa vitalidade das tradições religiosas.

O poder de corrupção dos tempos modernos é formidavel, mas não conseguiu ainda modificar os usos religiosos desses homens de ferro, acostumados ao sol, á sêde, aos perigos e á solidão dos grandes desertos.

Quarto: Sentados, em recolhimento, ouvem toda a leitura do Alkorão, pelo Mufti, do alto da tribuna de pedra.

A ARTE ESTRANHA DE SOTERO COSME

Illustração de um livro, por Sotero Cosme.

Velho templo colonial.

A avozinha bretã deante do mar

Muito embora nascido nos pampas, Sotero Cosme era pouco conhecido no Brasil, porque de ha muito se encontrava em Paris, onde se tornara admirado pelas suas illustrações.

Os modernistas disputavam-lhe os originaes, e nas exposições o seu nome apparecia sempre com elogios ao seu talento forte, marcante. Agora o Rio está admirando a sua linda exposição no "hall" do Palace Hotel, onde o mundanismo carioca aprendeu a ver as grandes mostras de pintura.

Sotero Cosme, tem tido o prazer de assistir ao desfile dos nomes mais festejados na elegancia e nas letras nacionaes, numa ronda amavel para admirar os seus trabalhos, alguns dos quaes fartamente elogiados pela critica mundial.

O pintor Sotero Cosme.

Senhora

SENHORITA...

Antes tiveram bonitos vestidos estampados durante o verão. Fizeram-nos para a rua, armados quasi no genero dos esportivos; fizeram-nos para de tarde, á hora do chá. E inumeros foram os "ensembles" misturados – tecido liso e estamparia.

Pois continuam na moda. Naturalmente os vestidos da estação que precede á do frio são feitos de seda menos leve, com caimento bem pronunciado, mesmo porque a parte de baixo das saias, quando adornadas o são por meio de prégas fundas, de ligeiros godeados, de plissados bem marcados, e nunca os folhos esvoaçantes, os finos "plissés" e as laçadas que só se vêem agora como "jabot" ou pela góla das blusas, parecendo mesmo que a parte corpete propriamente dita está, pouco a pouco, substituindo aquêle apego exagerado pelo ornato das mangas.

A estamparia de outono faz-se, no entanto, menos alácre, pelo menos nos vestidos de rua. Um pouco de brisa fresca já ons dá vontade de usar preto, marinho "marron" em liso ou de mistura com branco, amarélo fraco, verde cana, etc.

SORCIERE

Vestido de crêpe de lã azul pastel, a gola chale marinho com quadrados branco marfim.

A graça original deste vestido para mulher joven está na gola e nos punhos de organdí branco pospontado, em desenhos varios, de seda preta. O vestido é "beige" bem esmaecido.

Elegante "ensemble" talhado em estamparia preta e branca e branca e preta. E' o mais moderno dos vestidos de rua, á tarde.

Um talhe inteiramente novo neste vestido para jantar, todo êle de musselina azul do ceu estampada de preto e ouro, um "bouquet" de flôres de veludo azul anil junto ao pescoço.

DE TUDO UM POUCO

SALUTARIS PORTA

(Olavo Bilac)

Para conter aquela imensa chama,
Os nossos corações eram pequenos:
Tivemos medo da paixão... E ao menos
Não vimos tanto ceu mudado em lama!

O velario correu-se antes do drama...
E não houve perfidias nem venenos
Entre os nossos espiritos serenos,
Que a saudade do prologo embalsama.

Bemdigamos o amor que foi tão curto,
O sonho vago que expirou tão cedo,
Sossobrado no porto antes do surto!

Feliz o idilio que não teve historia!
Salvando-nos do tedio, o nosso medo
Foi uma porta de ouro para a gloria!

A ARTE DE COMER

Selecionar alimentos é uma fórma de garantir a boa digestão.

O estomago precisa de cuidados especiais.

A alimentação primaria, da manhã, deve ser leve para que não obrigue o aparelho digestivo a trabalhar em demasia após repouso de muitas horas.

As bebidas demasiado frias e demasiado quentes são prejudiciais.

Os gelados só são salutares imediatamente após as duas refeições maiores do dia.

Mastigar vagarosamente é o meio de ter bom estomago.

BRIGITTE HELM

(Trecho de Charlett Serda)

...Durante variadissimas e fatigantes cenas do seu "film" "Inge e os seus Milhões", em que, aliás — modestia á parte! — me coube um dos papeis mais interessantes, tive ocasião de a conhecer de perto. Confesso, diga-se desde já, que não esperava encontrar uma mulher tão gentil e encantadora. Tanto maior, portanto, a minha surpresa. A' primeira vista tem-se a impressão de que é retraida e muito seria, quasi triste. Mais tarde porém, na convivencia, vemos que uma creatura extraordinariamente amavel e simples ao extremo.

Ela é sensata, e, ao principiar a carreira já sabia, como hoje, o que queria. Daí esse ar de justa superioridade que se desvanece como fumo quando ela ri, num riso claro e alegre de gente moça. Brigitte gosta de bordar. Faz Gobelins maravilhosos, e emprega qualquer momento de folga no seu passatempo favorito. E' uma apaixonada da musica. Na sua coleção de 400 discos de vitrola ha o que de mais bonito e fino se tem produzido.

Brigitte diz que não pode viver sem ouvir musica.

ESCOLA DA POBREZA

(Um trecho de "Colóquios com Mussolini" — Emilio Ludwig).

— E a fome? perguntei eu. A fome tambem o educou?

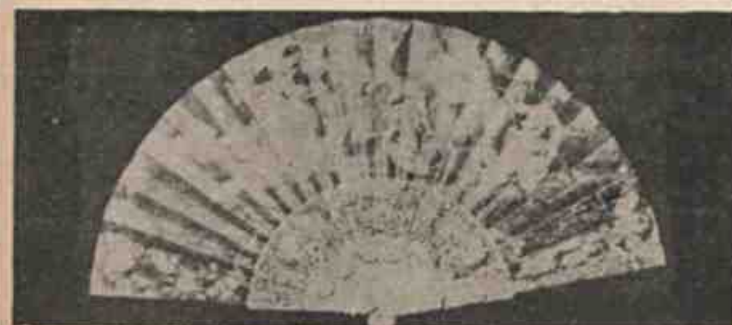
Mussolini fitou-me com os seus olhos sombrios, cujas pupilas escuras brilham na penumbra e, adiantando com um leve movimento de queixo a maxila inferior, pareceu evocar, com grande emoção, a sua mocidade.

— Uma excelente educadora, a fome! Quasi tão boa como o cárcere e os adversarios. Minha mãe percebia, como professora, cincoenta liras; meu pai ganhava o que lhe rendia o seu oficio de ferreiro. Viviamos em dois quartos e quasi nunca comiamos carne. Em compensação, alimentavamo-nos de apaixonadas discussões, de lutas e de esperanças. Após certas agitações socialistas, meu pai estivera na prisão. Quando morreu, mil correligionarios seguiram-lhe o enterro. Esta circunstancia deu-me impulso decisivo. Com outro pai por modelo, eu cresceria com outras convicções. Assim, já na casa paterna, o meu caráter se ia delineando. Quem, naquéla época, mais de perto me conhecesse adivinharia, no que era aos dezaseis anos, o que hoje sou, com toda luz e toda sombra. Ser oriundo do povo foi-me, na vida, grande vantagem.

O Duce falava-me com a sua voz profunda que lembra o som de um "gong" distante. Já tivera ensejo de ouvir essa voz em dois tons distintos; na praça, com uma severa sonoridade militar, como outrora a de Trotzky, quando falava á multidão, porém mais grave, com mais resoluta e conciente segurança da sua força; e com o mesmo timbre com que conversa na sala eu o ouvira dirigir-se a um grupo de vinte operarios, reunidos em circulo em torno dele. Aqui cabe-me notar uma particularidade da sua natureza: Mussolini evita geralmente toda ostentação de força, reservando-a para muito raras ocasiões.

"STUDIO" E SALA DE ESTAR

Um movel indispensavel: a cama divan.

Num estrado de madeira um colchão de boa marca. Sobre êle uma colcha de "reps", almofadas, um "panneau" preso em galeria de madeira ou de metal.

Um leque do seculo XVIII — varetas de marfim estriadas de ouro; pano de gase com pintura em aquaréla.

Como vestem as "estrelas" de Hollywood

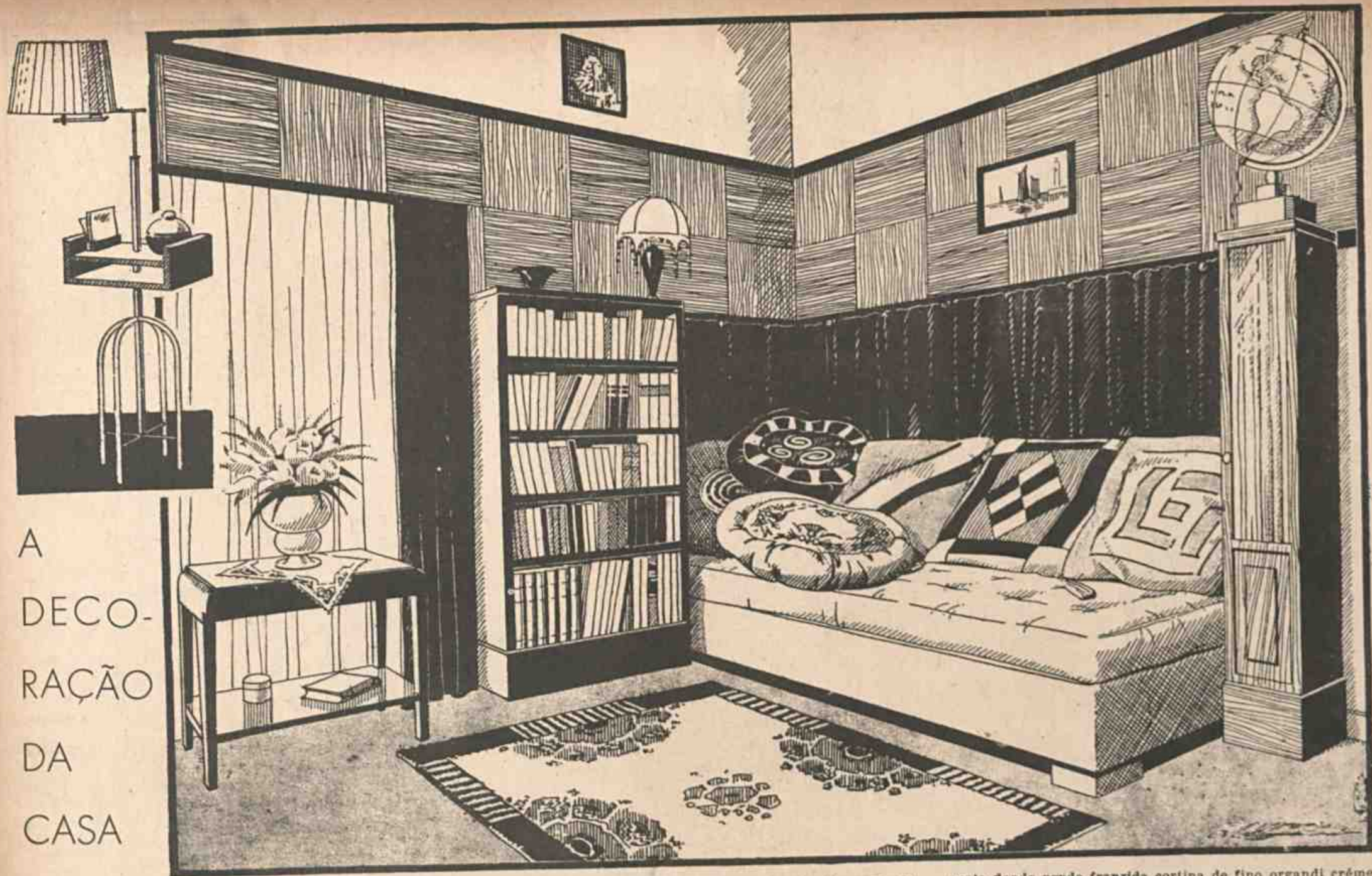
CAROLE LOMBARD, da Paramount, branca e loira num "déshabillé" de alvo setim luminoso.

Da Paramount ainda a graciosa **EVELYN VENABLE**, que aqui está com um vestido de veludo preto, para jantar, mangas de renda grossa, branca.

Um costume azul claro, blusa e góla azul anil, a boina branca com fitas azues como os olhos de **IDA LUPINO**, da Paramount.

GRACE BRADLEY, tambem da Paramount, elegantemente trajada para o "home": veludo cereja, largas mangas bem tufadas.

JEAN HARLOW, da Metro, é candidata ao premio da — a mais elegante —, louro que quer juntar á platina doirada dos seus invejaveis cabêlos.

A DECO-RAÇÃO DA CASA

AQUI está o canto de um "studio". Fantasia moderna. graça absoluta nas linhas geometricas, nos angulos marcados, nos moveis singélos. Um aposento onde se respira ordem, onde o sossego deve ser o que se precise após a agitação do dia. No divan de mólas macias almofadas tambem macias, bonitas pelas fórmas diferentes e pela variedade de desenhos em pedaços de pano em aplicação, e lembrando um pouco o estampado do tapete retangular os motivos que bordam em circulo, com um fôfo á volta.

Na parede quadrados de papel "beige" estriado de havana escuro, uma listra preta separando-o da larga tira de papel branco que se confunde com a brancura do tecto.

A' volta do divan de fôrro créme claro um "renneau" de veludo preto, o mesmo veludo nas bandas da porta donde pende franzida cortina de fino organdi créme. Uma estante de acordo com a simplicidade dos outros moveis; no lado direito um armario para objetos de uso comum e que devem ser resguardados da poeira e da luz do sol, que, na sála de caracter intimo é a unica visita cuja indiscreção se faz necessaria.

Um "studio" moderno. Um aposento admiravel de elegancia, de conforto, de singeleza.

CHAPEUS

Andam as elegantes preocupadas com os modelos de chapeus, guardando muitas as encommendas novas para um pouco mais tarde. No entanto, já Paris nos indicou pelas remessas para as mais conceituadas modistas de chapeus, e Hollywood nos tem transmitido pelo cinema os chapeus que devemos usar sem receio de que o inverno nos mude de todo e de novo a silhueta da cabeça.

Os "relevés" continuam a nos atraír. Com êles os pequenos "canotiers", de copa muito rasa, uma fita a prendê-los sob o queixo, uma cois a graciosa e inteiramente nova. Ha tambem chapeus com a laçada para traz, sob a nuca; ha chapeus de aba media, muito bonitos; e os pontudos para o meio da testa; as boinas, os pequenissimos chapeus de veludo rematados por "clips" de diamantes. Os chapeus de hoje são encantadores. Porque bonitos devéras, porque... novidade.

S.

Lá em cima pequenino chapeu de "antilope" branco com guarnição de penas frisadas: á esquerda preto brilhante, á volta, mais meúdas, penas cinza bem fraco; em baixo um chapeu de feltro "marron" com uma guarnição de flôres meúdas em rosa, amarélo e vermelho, uma fita "marron" para traz, sob a aba, terminando em laço.

Chapeu de veludo preto, pospontado, á volta da copa e terminando em laço de gravata "papillon" uma fita de "gros-grain" preta bordada a prata.

CONSELHOS UTEIS

QUANDO O FERRO DE ENGOMAR PEGA NA FAZENDA

AFASTA-SE o amido que fica no ferro, esfregando-o com papel de lixa muito fino ou com stearina, podendo-se usar para isto todos os restos de velas.

ROUPAS DE PESSOAS DOENTES

A roupa de doentes de molestias contagiosas deve ser desinfetada antes da lavagem e para isto é bastante merguIhá-la numa solução de 3 a 4 partes de agua oxigenada e agua.

RETIRAR MANCHAS DE FRUTOS DE TECIDOS DE SEDA

RETIRAM-SE as manchas de tecidos de seda com agua tepida na qual se dilue borax. Enxagua-se depois em agua limpa.

MANCHAS DE CAFE' EM VELUDO

TIRAM-SE as manchas de café de fasendas de veludo escuro ou claro, esfregando-as com um paninho branco de linho embebido em linimento saponaceo alcoolico. Tocam-se logo depois as manchas com algodão ou uma esponja embebida.

PARA ESTICAR TECIDOS DE PALHA

LAVA-SE o dorso dos tecidos de palha com agua quente, colocando-os depois na frente de uma estufa bem quente. Pelo efeito do calor a palha ao secar contrai-se novamente.

GAVETAS QUE CORREM DIFICILMENTE

UNTANDO estas gavetas nos lados com pedra de sabão talco ou sabão, isto diminue o atrito e elas deslisam depois com facilidade.

DESINFETANTE

UM ótimo desinfetante é a terebintina. Uma colher de terebintina diluida num balde de agua tira dos aposentos, toilettes, quartos de doentes, etc., todo e qualquer cheiro desagradavel ou nocivo, e é um remedio seguro na destruição de germens de doenças. Outros meios de desinfecção são o lisol, lisoformio e acido fenico. Calcula-se sempre uma colher para um balde de agua.

CONTRA A FERRUGEM NOS FERROS DE ENGOMAR

QUANDO não se usa o ferro, depois de frio envolve-se em papel de parafina. E' ótima proteção contra a ferrugem. Antes de usá-lo novamente deve ser esfregado com um panno de lã.

A' esquerda — Vestido de crepe marinho, gola de veludo branco. A' direita — Crepe rosa cravo, plissados brancos.

MONTAR uma casa não é assim dificil. Montá-la com gosto aliado á economia torna-se menos facil. O mais importante, porém, da questão é conservar, é manter a aparencia de novo, de cuidado, de zelo nos objetos que nos acompanham o "cada dia".

A dona de casa deve fiscalizar em pessoa o trabalho dos empregados, porquanto os olhos daquela são sempre mais atentos que a boa vontade dos servos.

Na organização da casa deve existir um horario rigoroso para a marcha dos trabalhos, a hora das refeições, a hora do repouso. Não se póde viver bem sem um método de vida onde se possam reunir tranquilidade de espirito, equilibrio de saude, conforto pessoal.

Na casa, a cozinha é quem fala do cuidado da "senhora". Ninguem comentará que á cozinheira cabe a responsabilidade de trazer as panelas sem lustro, o fogão mal asseado, as paredes com os pós pós, o teto enfeitado com teias de aranha.

A dona da casa é a dona de tudo mais, e a unica responsavel pela boa orientação do "menage".

SOALHO

QUANDO se quer limpar bem um soalho, é necessario lavá-lo com escova de mão, agua quente adicionada a sabão preto e cristais de soda.

Depois de limpo, completamente seco, sem humidade alguma entre as taboas, passar uma palha de aço, delicadamente, como se se lixasse um feltro de alto preço, para que a madeira não sofra arranhões.

Em seguida o preparado composto de: 2 litros de essencia de terebintina, cêra amaréla (1 kilo) — indicado nos soalhos de carvalho.

Nos de nogueira ou boa madeira de lei: 750 grms. de cêra amaréla, 250 grms. de potassa, 50 grms. de goma arabica, 60 grms. de terra de Sena, 60 de terra de "Cologne".

Se juntarmos a isto 60 grms. de litargirio e 25 grms. de cêra amaréla, o soalho brilhará como se fosse envernizado.

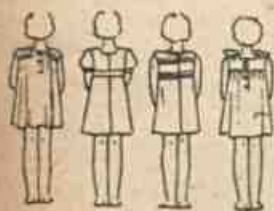
LADRILHOS

NO chão devem ser lavados diariamente. Só se evita tal serviço se neles passarmos uma composição assim: 1500 grms. de agua fervendo, 120 grms. de sabão preto, 150 de cêra amaréla. Bem misturado adicionar 120 grms. de vermelho de Veneza. Aquecer tudo em banho maria, pôr a esfriar pelo espaço de 24 horas, passar no ladrilho e puxando lustro com flanela sob escova pesada.

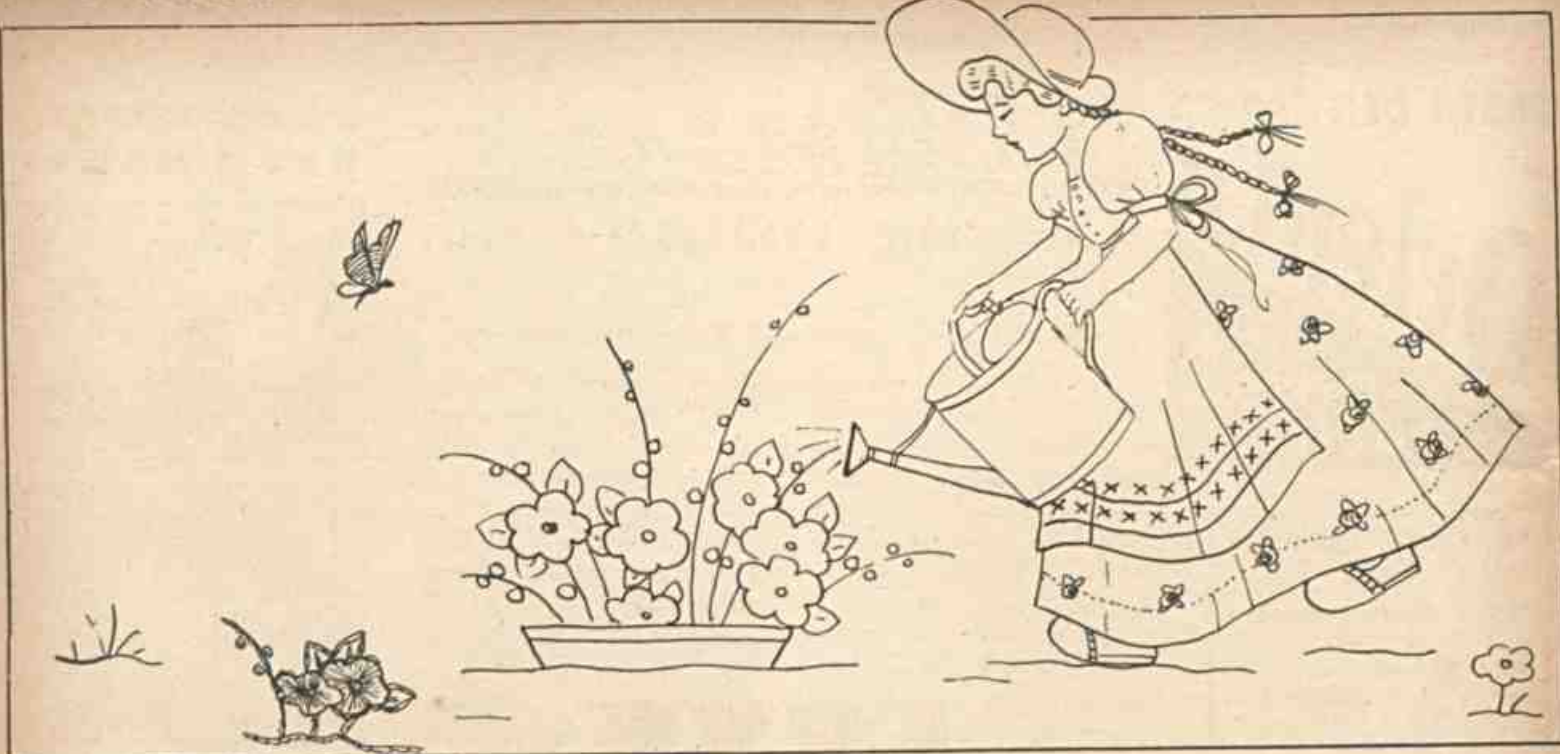
PARA A COZINHA

CAFE' — Meia hora antes de servir o café convém deixar o pó de mistura com tres colheres de agua fria. Na hora de pô-lo a coar, convém polvilhar o passador com assucar. O café, assim, adquire sabor especial e perfume explendido.

GULODICE — Bolo de aipim — Rala-se o aipim, lava-se para tirar o excesso de polvilho, põe-se numa vasilha com leite de um côco, duas colheres de manteiga, assucar á vontade, canela em pó, herva doce, 4 ovos inteiros. Bate-se bem e se põe a assar em fôrma untada com manteiga.

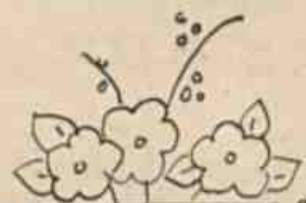
A MODA
PARA GENTE MEÚDA

Casaco de flanéla marinho, chapeu de feltro da mesma côr e fita de veludo branco; vestido de crêpe de seda branco estampado de vermelho, góla e punhos de organdi branco com "feston" encarnado; saia e corpete de flanéla branca, blusa preta quadriculada de branco, góla e punhos organdi branco; vestidinho br..co estampado de azul e de amarélo.

UM GRUPO ALEGRE

Da esquerda para a direita: vestido de "piqué" azul palido, blusa marinho e góla branca; vestido de crêpe grosso rosa com incrustações azul vivo, mangas brancas com quadrados azul palido; vestidinho de crêpe ou cambraia de linho estampada; musselina com "pois" de varias côres é indicada para o quarto vestido graciosamente amarrado nos ombros.

Bordados finos

Toalha para mesa de quarto de creança. E' talhada em linho, tom natural, barra e aplicações de outra côr, bordados a linha brilhante.

— Algumas peças de vestuario de gente pequena, bordadas a ponto de haste e a "feston", em côres ou um colorido só que diferencie do da roupa: rosa em azul e vice-versa, havana, preto em amarélo fraco, etc.

Belleza e Medicina

As differentes qualidades de pelle

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Quando se quizer applicar no rosto um creme ou qualquer producto, quer seja para a toilette diaria ou com o fim therapeutico, é necessario que se saiba qual a qualidade de pelle que se possue.

Esta condição tem grande importancia, e sem um exame prévio, nunca se poderá receitar um producto apropriado, sabido perfeitamente que não ha um preparado que convenha a todas as qualidades de epiderme. Dahi ter o especialista o dever de examinar bem o paciente e depois, então, indicar o que esteja de accordo com o caso estudado, isto é, para cada pessôa, um determinado producto.

Observada esta particularidade, que está affecta unicamente á medicina, as possibilidades para se possuir uma pelle fresca e sadia são quasi certas.

De um modo geral os dermatologistas dividem as especies de pelle em tres categorias: a) pelle gordurosa; b) pelle normal; e c) pelle secca.

A pelle gordurosa é facilmente evidenciada, quando se esfrega no rosto, principalmente na asa do nariz, um papel de seda. Sobre elle ficará uma mancha gordurosa, caracteristica. Quasi sempre as pessôas que possuem tal qualidade de epiderme têm tambem muitas espinhas, cravos, etc.

A pelle neutra ou normal é reconhecivel sem grande trabalho, por não se apresentar sob um aspecto brilhante ou farinhento. Ao tocar tem-se a sensação de uma superficie unida, assetinada.

A pelle secca é aspera ao contacto. Vista por meio de uma lente ou mesmo sem o auxilio desse instrumento, ella se apresenta rugosa ou pellicular. E' geralmente conhecida como pelle farinacea.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

Para aprender a nadar

(METHODO FINLANDEZ)

Figs. 1 e 2 — Posição inicial. — Deitar-se de costas, tendo as pernas encolhidas e as mãos sobre o peito unidas pelos dedos. Primeiro movimento: estirar os braços e os pés para cima, mantendo-os unidos. Segundo movimento: Abrir as pernas e os braços, imprimindo-lhes um movimento giratorio e volver á posição inicial.

O BOTE QUE SE MEXE

Figs. 3 e 4 — De barriga para baixo, as pernas esticadas e as mãos apoiadas no chão. Primeiro movimento: estirar os braços, levantando o busto e mantendo as pernas colladas ao chão. Segundo movimento: baixar o busto e levantar os pés, balançando-os.

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

4.º TORNEIO COMMUM DE 1933 — N.º 30

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Lidaci e Mawercas (ambos desta Capital), Vasco Dias (Lisboa), Helio Florival, Noiva da Collina, V. Nenô, Taft, Eneb, Belkiss e Vivi (todos 7 do Grupo dos XX, de Piracicaba), 23 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Etiel (Lisboa), Alvasco e K. Nivete (ambos de Recife), 22 pontos cada; Americo, Scylla, Canhoto, Ananias e Castrinho (todos 5 da G. e Nova, de Corumbá), Euristo (Lisboa), 21 cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), Gandhi (Campos, E. do Rio), Capuchinho, Capichola e Capichoto (todos 3 do Gremio Capichaba, E. Santo), Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), Candinho (Bananal), 20 cada; R. Said e Lolina (ambos da Cidade do Salvador, Bahia), 18 cada; Tiburcio Pina (idem, idem), 16; Dama Verde (idem, idem), 14; Bibliophilo (Santa Barbara, Minas), 12; De Souza (Capital), 8; Principe Aymone (João Pessoa, Parahyba), e Miguelzinho (Jequié, Bahia), 5 cada.

DECIFRAÇÕES

201 — Simulacro; 202 — Topetudo; 203 — Veniagado; 204 — Tentear; 205 — Sinalperde; 206 — Baforada; 207 — Farta-velhaco; 208 — Perco; 209 — Safa, safo; 210 — *Nalle*; 211 — Estadio, estadia; 212 — Sanguina, sanguino; 213 — Tosa, tosa; 214 — Virago, Vigo; 215 — Jogata, jota; 216 — Bussaco, busco; 217 — Patachoca (tacho, paca); 218 — Raivinha (Rainha, vi); 219 — Afincado; 220 — *Nalle*; 221 — Bolorento; 222 — Repique; 223 — Inserto; 224 — Nec-plus-ultra; 225 — Casa com 2 portas é má de guardar.

NOTA — *Revolta* para 222 carece de justificação, que não poude ser feita immediatamente por nós, porque os que a mandaram não citaram o diccionario. *Farda, fardo* para 210 e *Viravolta* para 220 foram annulladas, a primeira porque trouxe decifrado um dos conceitos, e a segunda, porque volta é mudança e não dansa.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

N.º 47
26
ABRIL

PREMIOS: — 1.º — Bronze e Quadro de Honra; 2.º — Medalha de prata; 3.º — Diccionario do Charadista de A. M. Souza (1 volume); 4.º — Medalha de Bronze; 5.º — 1 assignatura semestral d'O MALHO; 6.º — 1 idem, idem, de CINEARTE; e 3 outros para categoria dos *Melhores Trabalhos* (enigma, charada e logogripho), sendo a escolha de cada um feita por uma commissão formada pelo novo Campeão e pelos detentores do 2.º e 3.º logares.

NOVISSIMAS 41 a 43

2—1—*Abre* a "*nota*" do "*manifesto*".

Aventureira (Cidade do Salvador, Bahia)

2—1—A "*perpetua*" "*basta*" para perfumar o "*traquete*".

Tiburcio Pina (Bahia)

2—1—A's vezes, acontece que, mal recolho a *soldada*, logo ella me cabe da *algibeira*.

Vigario de Wielkfield (Bahia)

ENIGMAS 44 a 46

O céo de nuvens negras cheio estava.
No meio uma ave, rapida, se via.
Na cabeça uma letra ella levava
E no pé outra letra suspendia.
Pomba-correio — alguem lhe appellidou,
— Sem ter, porém, eu sei, grande razão, —
A levar para as bandas de Moscou
O nosso "*cumprimento e saudação*".

Neptuno (Bahia)

Adorador do bom vinho,
Já meio lá meio cá,
Num escondido caminho,
Astuto pirata está,
Assentado entre figura
Do seu estofo, em trapaça,
E um matuto, de quem jura
Abiscoitar toda a massa...

Has, "*privilegio*" não tira
Quem de aulas só tem bravata;
Por isso é que o tal caipira
Foi quem bateu o pirata.

R. Said (S. Salvador, Bahia)

O furacão indomito passou,
Rasgando agos, e mares revoltando;
Incolume, porém, elle deixou
Por sobre o mar, balouçando,
Fragillima embarcação
Em placido remanso embalada,
Como se fôra nympha bella,
Nivea, de espuma assim formada.

Flôr de Liz (Cidade do Salvador, Bahia)

CHARADAS 47 a 50

Moça airosa bem trajada, — 2 —
Toda em rizos, bem pintada,
"*Mulher*" chic, envaidecida, — 2 —
Não pensa na sua idade,
Na falsa sociedade,
Quando a sorte é *sorudida*.

Clirio (Bahia)

E', na verdade, ma "*pepe*" — 2 —
Tanto *teima* como engana — 2 —
Vis defeitos tem á bessa,
Tem nariz de "*meio-cana*".

Vigario de Wielkfield (Bahia)

O Francisco, meu parente,
Possue um lindo "*animal*". — 1
Elle o empresta, "*somente*" — 1
Ao filho do "*general*".

Lolina (S. Salvador, Bahia)

Não "*carapé*" pelo fundo — 2 —
Da casa do "seu" Machado
Pode ir tocar na mulher — 1 —
De um "*politico*" afamado.

Tiburcio Pina (Bahia)

LOGOGRYPHOS 51 e 52

"*Abra*" o teu Seguier, — 2—5—9—
"*Homem*" ladino... — 7—1—9—2—3
Eu quero ver
Um *nome de mulher*, — 5—9
Um "*substantivo feminino*", — 6—4
Uma "*ilha*" qualquer... — 1—5—3
E um termo vario.
Traga, agora, um Calepino
E "*guarda*" teu diccionario.

Agama (Bahia)

Para evitar commoção,
Quando ribomba o *trovão*, — 3—2—7—8—5.
"*Use*" um chá (manda meu mestre), — 9—2—5—3—10
Preparado na "*cidade*", — 10—8—6—1—2.
De escolhida *qualidade*, — 3—4—10—7—2
De raro "*mango*" sylvestre.

Megareo (Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 26 e 31 de Maio proximo e a 6, 8, 10 e 15, de Junho seguinte, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes, já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. 45:

Em vez de — pontas — leia-se — pontos (Enigma 20, de Agama, 7.º verso). 6.ª *série da Taça Maria-Flor*: — *Passatempo e companha*, — e não — tempo e companhia — (linhas 2 e 12, 4.ª columna); depois de diverte, — diga-se — com uma bonaça, como maneja — (linhas 6, mesma columna; tomaram — e não — tomarem — (linhas 38, ainda na mesma columna).

6.ª SÉRIE DA TAÇA MARIA-FLÔR

APURAÇÃO FINAL

Já é tempo de ultimarmos o processo relativo á classificação final dos concurrentes á *série* acima assignalada, demorada em consequencia de certas circumstancias, em sua maior parte alheias á nossa vontade.

O vencedor da prova foi o inclito charadista *Etiel*, residente em Lisboa, e membro proeminente da Tertulia Edipica, com séde nessa mesma cidade de além-mar. O nosso illustre confrade, respeitavel pela sua vasta erudição, tem sabido elevar-se no conceito dos seus admiradores, valendo-se sempre de solidos argumentos quando da disputa de um ponto (e nós que o digamos), que, por claros e bem justificados, difficilmente deixam de convencer.

O Album de Edipo, por diversas vezes, tem manifestado a sua satisfação pela collaboração honrosa de tão valioso confrade e, neste momento, cumprimenta-o pela justa victoria, que acaba de obter, tornando-se, assim, o legitimo e definitivo detentor da Taça Maria-Flôr.

Foram annullados os seguintes pontos: *Tractoris* e *Moçar* (3 e 15, do n. 5), e *Astaces* (109, do n. 10), por erro de diccionario; *X. P. T. O.* (108, do n. 10) e *Onzes* (128, do n. 11), por falta de commas; *Azul* (45, do n. 7) por conter commas no conceito total, em um torneio que sempre foi de gryphо simples; *Solto* (172, do n. 13) por erro do conceito total.

Não concordamos com a annullação proposta para o *Xisto* (51, do n. 7), porque as razões não foram de molde a nos convencer.

Outros pontos soffreram contestações, mas nós os mantivemos, porque não encontramos nos argumentos apresentados base segura para fazer outra cousa.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934 — ABRIL, MAIO e JUNHO

O trabalho menos decifrado foi o enigma 91, de *Etiel* (Gomo). A elle compete, pois, o premio *Alvasil*. A não ser o autor e seus companheiros de grupo, ninguem mais o resolveu com precisão. Os que mais se approximaram, apresentaram — *Marfim* —, que reputamos decifração incompleta.

Eis a classificação final:

ETIEL (Lisboa), *173 pontos*; VASCO DIAS (idem), *172*; Euristo (idem), 171; Alejoal (idem), Arthano e L'Oscar (ambos do Reducto Paulista, São Paulo), 170 pontos cada um; Mr. Trinquesse e Nazareno (idem, idem), 169 cada; Helio Florival, V. Nenê, Vivi e Noiva da Collina (todos 4 do Grupo dos XX, de Piracicaba, São Paulo), 166 cada; Eneb, Taft, Belkiss (idem, idem), 165 cada; Lolina e R. Said (ambos da Cidade do Salvador, Bahia), 127 cada; Passaro Negro (Barbacena, Minas), 116; Tiburcio Pina (Bahia), 111; Gandhi (Campos, E. do Rio), 109; Dama Verde (Bahia), 104; Agama, Heliantho, Vigario de Wielkfield (todos 3 da Bahia), e Walkyria (S. Paulo), 98 cada; Capuchinho, Capichoto e Capichola (Gremio Capichaba, E. Santos), 89 cada; Ave da Sorte, Aventureira (ambos da Bahia), 87 cada; Flôr de Liz (idem), 85; Pedro Canetti (idem), 58; Chantecler, N. Zinho, Marquez de Castiglione e Neptuno (todos da A. B. C., da cidade do Salvador, Bahia), 54 cada.

Do que ahi está conclue-se que *Etiel* é o vencedor em 1.º logar; *Vasco Dias*, em 2.º, e *Euristo*, em 3.º

No proximo numero continuaremos.

CORRESPONDENCIA

Sindulpho Camara (Fortaleza, Ceará), *Tercio-Filho* (Recife) — Recebidos os trabalhos.

Lidaci (Capital) — Não comprehendeu bem o enigma 167, d'O MALHO 28. *Mudo* não interpreta bem o sentido charadistico desse trabalho; e a versão que propõe e justifica não é razoavel.

C. Maia (Passos, Minas) — Recebidos trabalhos que foram, mesmo, para os torneios communs, pois para o Campeonato, nem troca alguma é mais possivel.

Alvasil (Bahia) — Pelo que acima ficou dito, quanto ao premio que offereceu para o trabalho menos decifrado da 6.ª série, já sabe o confrade a quem esse premio compete.

M A R E C H A L

FIGURADO 53

Marechal (Rio)

O CRIADOR DE CANARIOS

ACABAMOS de receber um exemplar desse interessante trabalho sobre criação de canarios que já está na sua quinta edição, o que demonstra claramente a acceitação que mereceu do publico. O livrinho é dividido em tres partes, a saber: 1º — Como cuidar e dirigir os canarios; 2º — O amador de canarios no Brasil; 3º — Os segredos do criador de "campainhas". Numerosos capitulos esmiuçam o assumpto, pormenorizando todos os conselhos praticos e uteis para mesmo os leigos se inteirarem deste interessante officio de criar canarios e que sejam perfeitos cantores. O texto é illustrado com gravuras elucidativas e uma vistosa capa collorida enfeixa o bello livrinho. Das numerosas publicações Agro-Pecuniarias ultimamente editadas pela **Chacaras e Quintaes**. O **Criador de Canarios** é uma das mais elegantes e positivamente aproveitavel por numerosos interessados.

NO CEMITERIO

— Que encrenca! Esquecemos o defunto em casa!

4 THESOUROS PARA A INFANCIA. LIVROS PRIMOROSOS PARA AS CREANÇAS

PAPAE
de Joracy Camargo

Vovô D'O TICO-TICO
de Carlos Manhães

HISTORIAS DE PAE JOÃO
de Oswaldo Orico

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
de Max Yantok

LIVROS DE RECREIO, DE CULTURA. LIVROS QUE TODAS AS CREANÇAS DEVEM LER.

ESTÃO A VENDA NAS LIVRARIAS DE TODO O BRASIL
PEDIDOS Á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
TRAVESSA DO OUVIDOR 34 - RIO DE JANEIRO

PREÇO DE CADA VOLUME 5$

Luiz Sá